

# Indicadores Econômicos Conjunturais

- ✓ Brasil
- ✓ Rio Grande do Norte

## Considerações preliminares sobre o desempenho da economia nacional em 2017

### Considerações sobre o desempenho do PIB nacional no trimestre julho-setembro (IBGE) - Positivo

- A economia cresceu no terceiro trimestre, tanto com a ajuda do consumo das famílias, como da indústria.
- PIB total: trimestre / trimestre anterior = 0,1%; Trimestre / igual trimestre do ano anterior = 1,4%
- Na indústria, na passagem do segundo para o terceiro trimestre (0,8% de crescimento), nenhum dos seus quatro setores apresentou retração, apesar das modestas taxas de variação. Apenas a Construção Civil assinalou crescimento nulo, o que não deve ser visto com ceticismo se for considerado que o setor vem de uma longa trajetória de resultados negativos. Mas foi nos grandes centros econômicos, com maior independência de investimentos públicos, que a Construção começou a reduzir perdas e foi isto o que se refletiu no PIB.
- Na base de comparação mais relevante, que contrasta o trimestre julho-setembro com o mesmo trimestre de 2016, as principais contribuições da indústria (com variação de 0,4%) ao crescimento da economia vieram das indústria de Transformação e Extração Mineral:
  - ➔ Alimentos, Automotivo, Máquinas e Equipamentos, Móveis e Extração de minério de ferro
- O que ainda trava a indústria é a dificuldade de recuperação da Construção Civil.

### Indicadores antecedentes do PIB de outubro (Banco Central e FGV) – Positivos em todas as bases de comparação

- **O IBC-Br, do Banco Central** assinalou crescimento da atividade econômica em outubro ➔ 0,3% ante setembro e = 2,9% em relação a outubro de 2016; no período janeiro-outubro 2017 / janeiro-outubro de 2016 = 0,7%; e = 0,2% nos 12 meses acumulados até outubro de 2017.
- **O Monitor do PIB, da FGV**, projetou crescimento do PIB em outubro ➔ 0,1% ante setembro e = 2,6% em relação a outubro de 2016; no período janeiro-outubro 2017 / janeiro-outubro de 2016 = 0,8%; e = 0,4% nos 12 meses acumulados até outubro de 2017.
- De acordo com a FGV, mais uma vez, a atividade econômica cresceu com a ajuda do consumo das famílias e dos investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF), que avançaram 3,7% e 3,2%, em relação a outubro de 2016, respectivamente.
- **(Produção industrial de outubro ➔ ótimo resultado**
- A produção industrial de outubro sinaliza crescimento de 0,2% ante setembro (com ajuste sazonal). Mas o incremento foi de 5,3% em relação a outubro de 2016, a maior taxa de crescimento, desde abril de 2013. Com os dados de outubro, a recuperação da indústria fica consolidada, uma vez que suas taxas de crescimento são positivas nas principais bases de comparação.
- A efetiva retomada da indústria nacional depende da queda dos juros a fim de que os investimentos possam se recuperar. Para tanto a aprovação das reformas pendentes, como a da Previdência, a tributária e investimentos em infraestruturas são fundamentais.

## Considerações preliminares sobre o desempenho da economia potiguar em 2017

### **Emprego com carteira → Balanço janeiro-outubro**

- 302.189 vagas abertas (sétimo mês seguido com saldo positivo). Na indústria foram criadas 27.000 vagas.

### **Desemprego no país → Trimestre agosto-outubro**

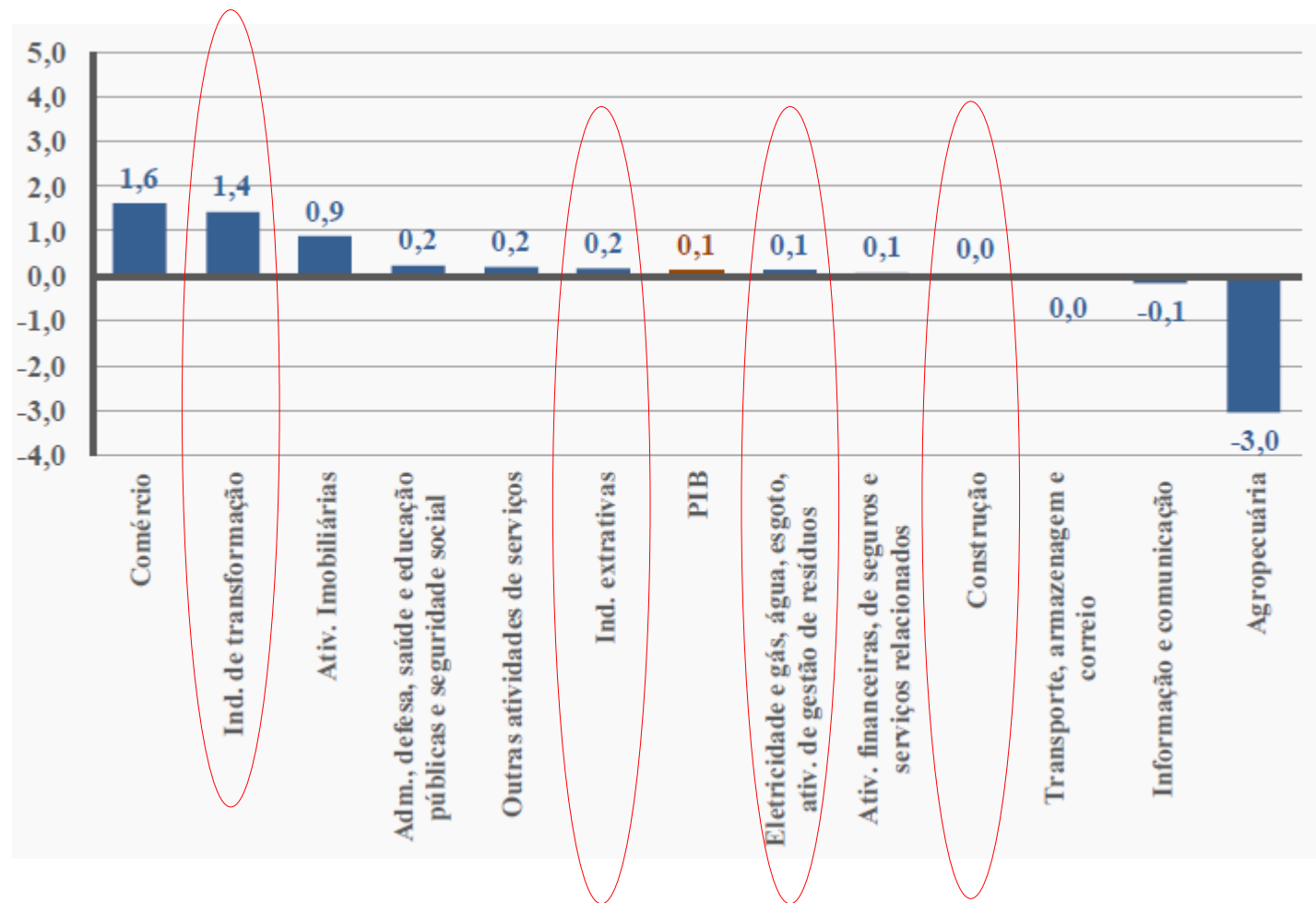
- Taxa de desocupação = 12,2%. Total de desempregados no país 12,740 milhões

## Brasil – Principais resultados do PIB Terceiro trimestre de 2017

	Janeiro - março	Abril - junho	Julho - setembro
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,3%	0,7%	<b>0,1%</b>
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,0%	0,4%	<b>1,4%</b>
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	0,0%	0,2%	<b>0,6%</b>
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-2,2%	-1,2%	<b>-0,2%</b>

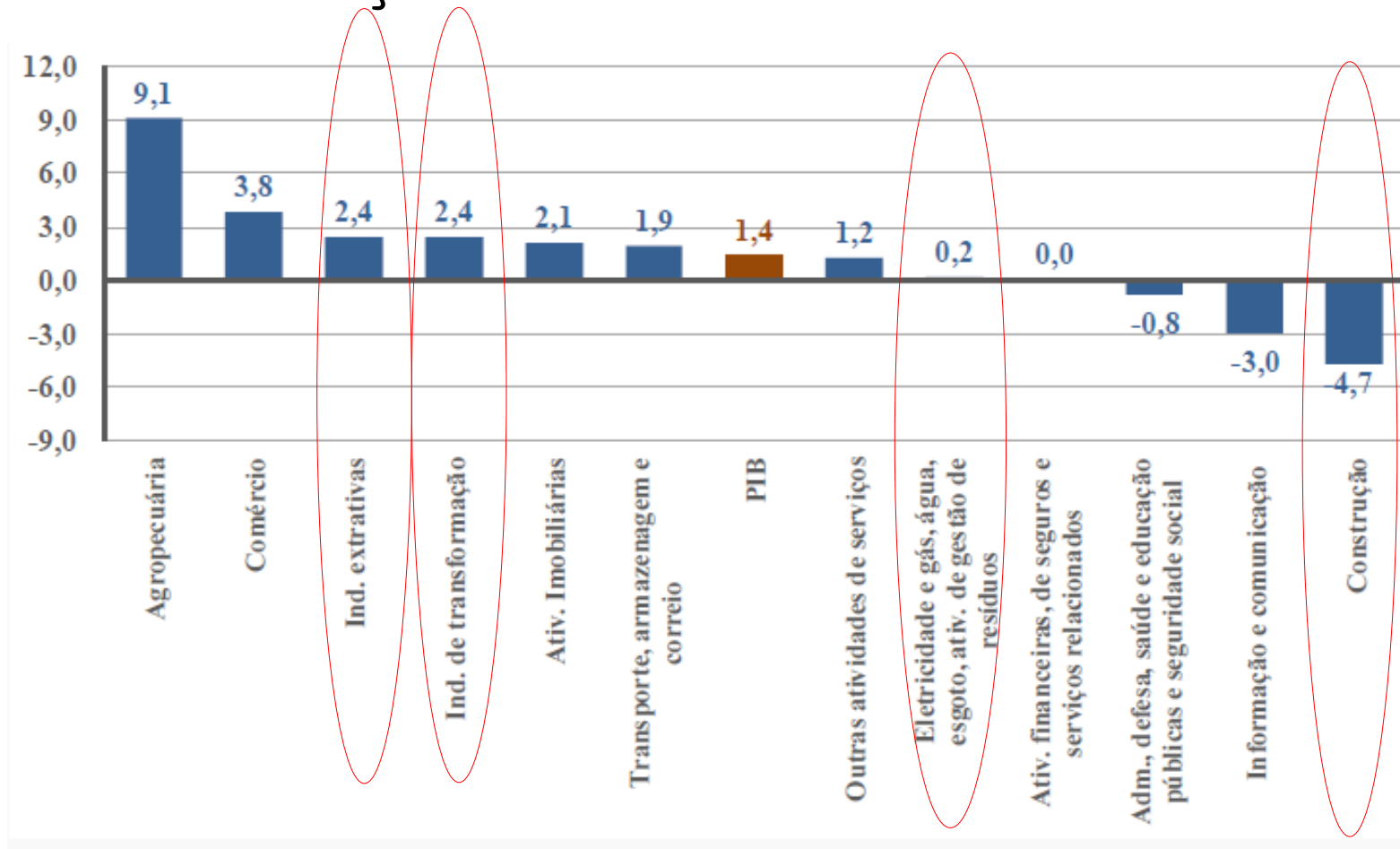
Fonte: IBGE: Contas nacionais trimestrais

# Brasil - PIB e subsetores Taxa (%) do 3º trimestre em relação ao 2º trimestre de 2017 (com ajuste sazonal)



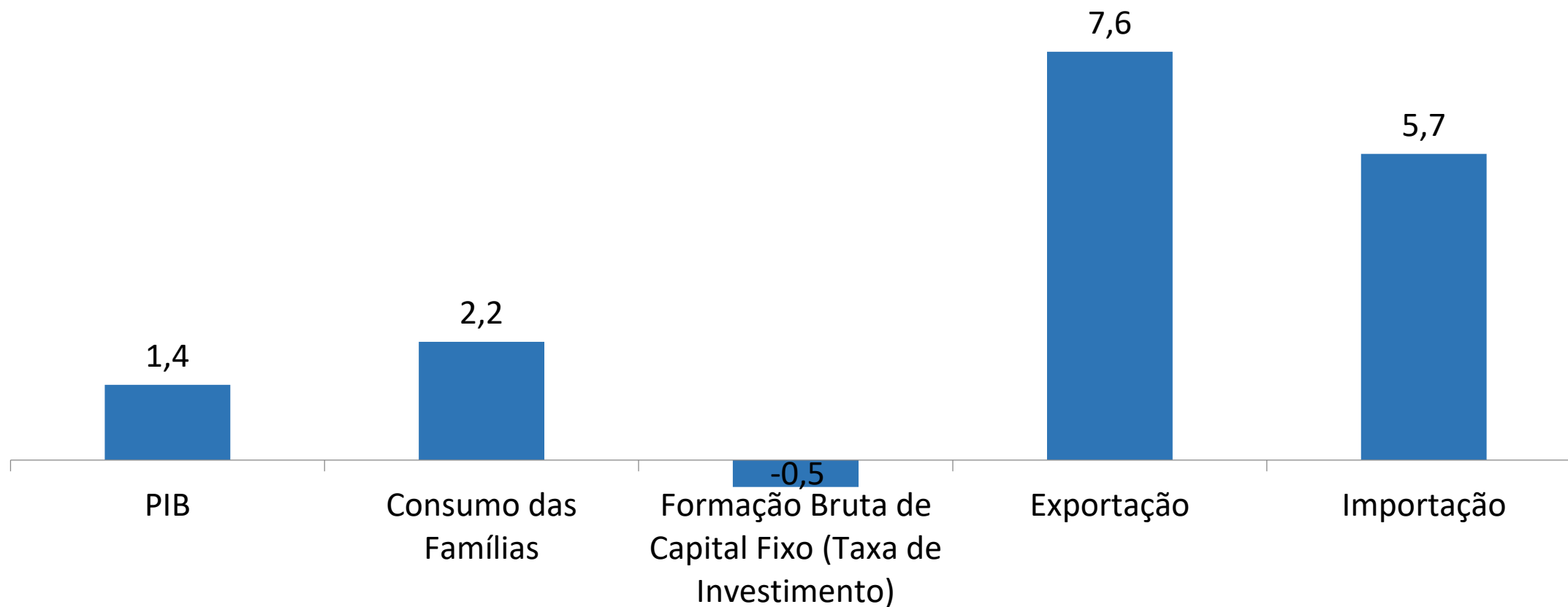
PIB total indústria  
→ 0,8%

# Brasil - PIB e subsetores Taxa (%) do 3º trimestre de 2017 em relação ao 3º trimestre de 2016



PIB total indústria  
→ 0,4%

# Brasil – Projeção do PIB – Ótica da demanda – Variação do 3º Trimestre de 2017 em relação ao 3º Trimestre de 2016 (Em %)



Fonte: IBGE: Contas nacionais trimestrais

# Antecedentes do PIB - Outubro

## IBC-Br, do Banco Central

**Varição na produção outubro 2017 / setembro de 2017 (com ajuste sazonal) → 0,3%**

Outubro 2017 / Outubro 2016 → 2,9 %

Outubro 2016 / Outubro 2015 → -5,4 %

Janeiro-outubro 2017 / janeiro-outubro de 2016 → 0,7%

Janeiro-outubro 2016 / janeiro-outubro de 2015 → -4,6%

Acumulado nos últimos 12 meses até outubro de 2017 → 0,2%

Acumulado em 12 meses até outubro 2016 / 2015 → -4,9%



## Monitor do PIB, FGV - Outubro

**Varição no PIB outubro 2017 / setembro de 2017 (com ajuste sazonal) → 0,1%**

Outubro 2017 / Outubro 2016 → 2,6%

Outubro 2016 / Outubro 2015 → -4,2%

Janeiro-outubro 2017 / janeiro-outubro de 2016 → 0,8%

Janeiro-outubro 2016 / janeiro-outubro de 2015 → -3,8%

Acumulado em 12 meses até outubro de 2017 → 0,4%

Acumulado em 12 meses até outubro de 2016 → -4,1%



## Sobre o Rio Grande do Norte

### **Confiança da Indústria**

- Empresários industriais confiantes em dezembro, ICEI acima de 50 pontos, mas confiança ainda puxada pelas expectativas e pelas médias e grandes empresas dos setores extrativo mineral e de transformação. As avaliações em relação às condições atuais ainda são pessimistas.

### **Nível de produção industrial – Extrativas e de Transformação – Sondagem Industrial**

- Nos últimos 12 meses até novembro, o indicador de nível de produção da Sondagem Industrial do Rio Grande do Norte cresceu quatro vezes. Em novembro o nível de produção caiu após crescer em outubro. Destaque-se, no entanto, que as pequenas indústrias (de 10 a 49 empregados), após sinalizarem crescimento em outubro, permaneceram estáveis em novembro. Este é um dado importante, considerando que, em 2017, o nível de produção das pequenas empresas só cresceu em maio e outubro, segundo a Sondagem Industrial da FIERN.

### **Nível de atividade – Sondagem Indústria da Construção**

- O setor vem reduzindo perdas, mas ainda sem registrar balanço positivo. O indicador do nível de atividade da Sondagem da Construção Potiguar assinalou continuidade na queda do nível de atividade em novembro, após moderar o recuo em outubro. O nível de atividade do setor se encontra em retração desde fevereiro de 2013.
- Os empresários da Construção não esperam crescimento na atividade nos próximos seis meses; a intenção de investimentos caiu em dezembro pelo terceiro mês consecutivo.

### **Consumo industrial de energia na indústria**

- Ainda em processo de redução de perdas, com balanço até outubro (-2,4%) menos negativo do que o balanço do mesmo período de 2016 (-3,4%). Contudo, o nível de consumo de energia no conjunto da indústria potiguar no período janeiro-outubro de 2017 ainda é 7,6% inferior ao da mesma base de 2014.
- Em 2017, apenas os ramos de Têxteis e Alimentos/ bebidas superaram os níveis de consumo de energia elétrica de 2015 e 2016. No entanto, nenhum ramo ultrapassou o nível verificado no mesmo período de 2014.

### **Emprego (formal + informal)**

- Taxa de desemprego no trimestre julho-setembro: 13,7% (ante 15,6% no segundo trimestre). Total de desempregados no RN = 209 mil.
- Ocupações geradas em todas as atividades no trimestre: 29 mil empregos
- Ocupações geradas na indústria no trimestre: 14 mil empregos
- - A maior parte das ocupações geradas tem sido sem vínculo formal: termina o seguro-desemprego e os desempregados vão trabalhar por conta-própria em atividades informais.

### **Emprego com carteira assinada**

- Em todas as atividades: 3.457 no período janeiro-outubro de 2017
- Na indústria: 27 vagas geradas no mês de outubro e -1.824 cortes no período janeiro-outubro
- - Maiores perdas na indústria em janeiro- outubro: Construção (-587 vagas); Calçados (-439 vagas, a Alpargatas fechou sua última unidade de produção no RN); Extração mineral (-448 vagas: sal, agregados para construção, extração de petróleo); Facções do vestuário (-212 vagas, a maior parte no Seridó)

## Indicadores Econômicos

### Previsões para 2017 e 2018 - Banco Central - Focus

Indicador	2017		2018	
	CNI (12/12/2017)	Focus (15/12/2017)	CNI (12/12/2017)	Focus (15/12/2017)
PIB (variação anual) (%)	1,1	0,96	2,6	2,64
Produção Industrial * (variação anual) (%)	0,2	2,03	3,0	3,00
IPCA (variação anual) (%)	2,9	2,83	4,4	4,00
Taxa de câmbio (R\$/US\$)(fim de ano)	3,25	3,20	3,30	3,30
Taxa nominal de juros (SELIC) (fim do ano) (%)	7,00	7,00	6,75	7,00
Saldo Comercial (US\$ bilhões)	66,0	65,82	54,0	52,00
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões) (fim de ano)	-11,0	-10,00	-27,0	-28,35

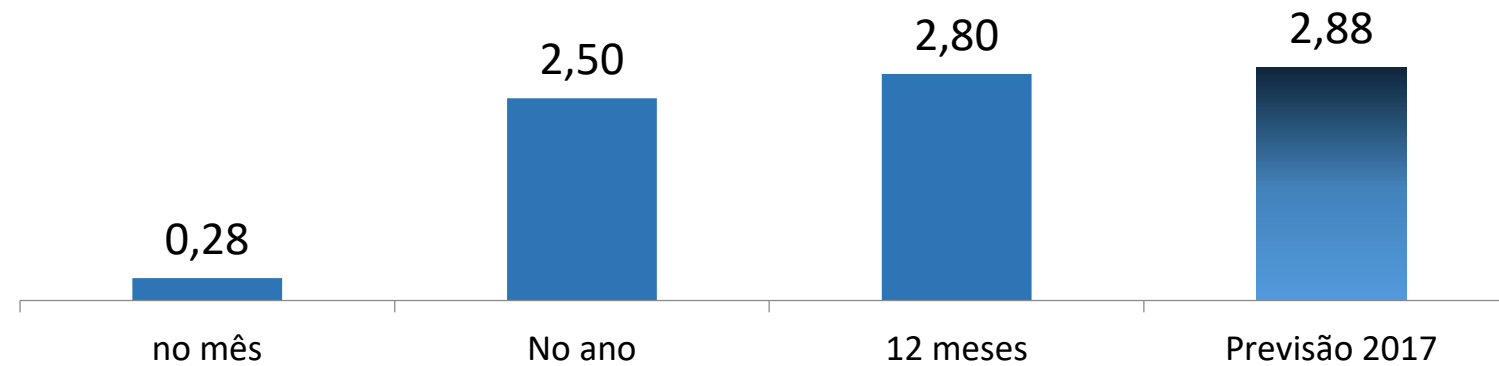
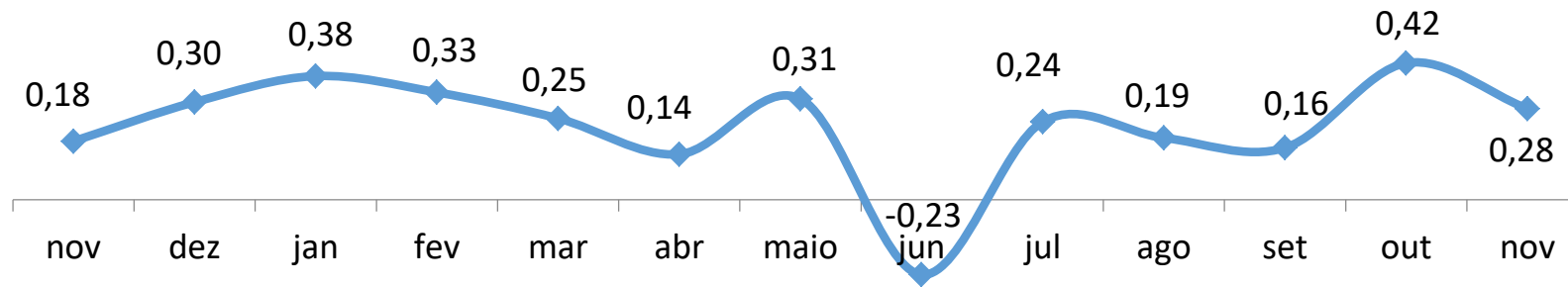
\*PIB industrial

Fonte: Banco Central: FOCUS, Mediana Agregado, 15 de dezembro 2017;

CNI: Economia brasileira - edição especial do Informe Conjuntural – dezembro de 2017.

Elaboração: FIERN

# Trajetória mensal do IPCA em 12 meses 2016 a 2017 (Em %) - Novembro

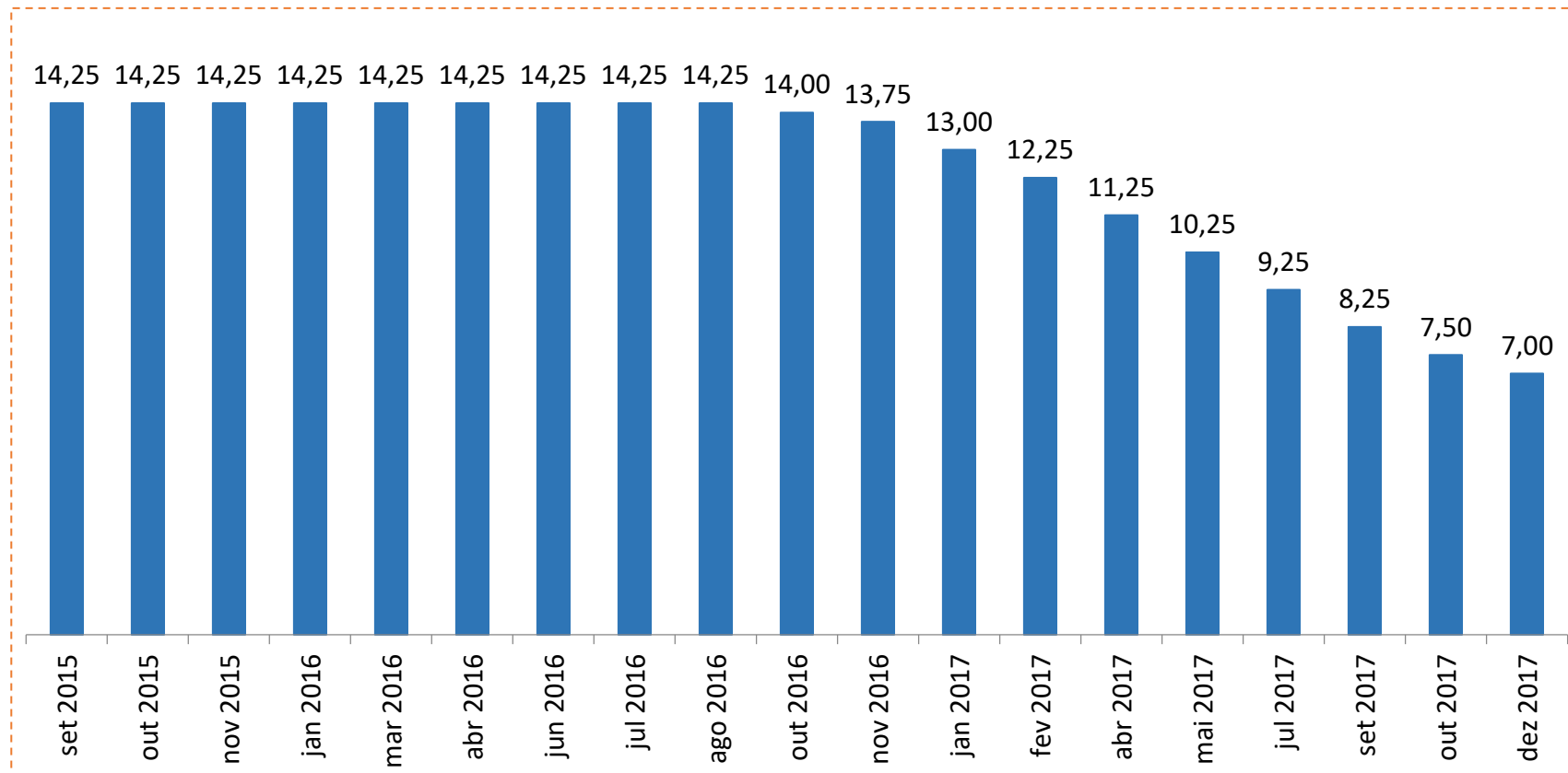


Fonte: Banco Central e IBGE. Elaboração: FIERN.  
NOTA: \* Estimativas Focus, Mediana - Agregado (15/12/2017).

# Trajetória da SELIC

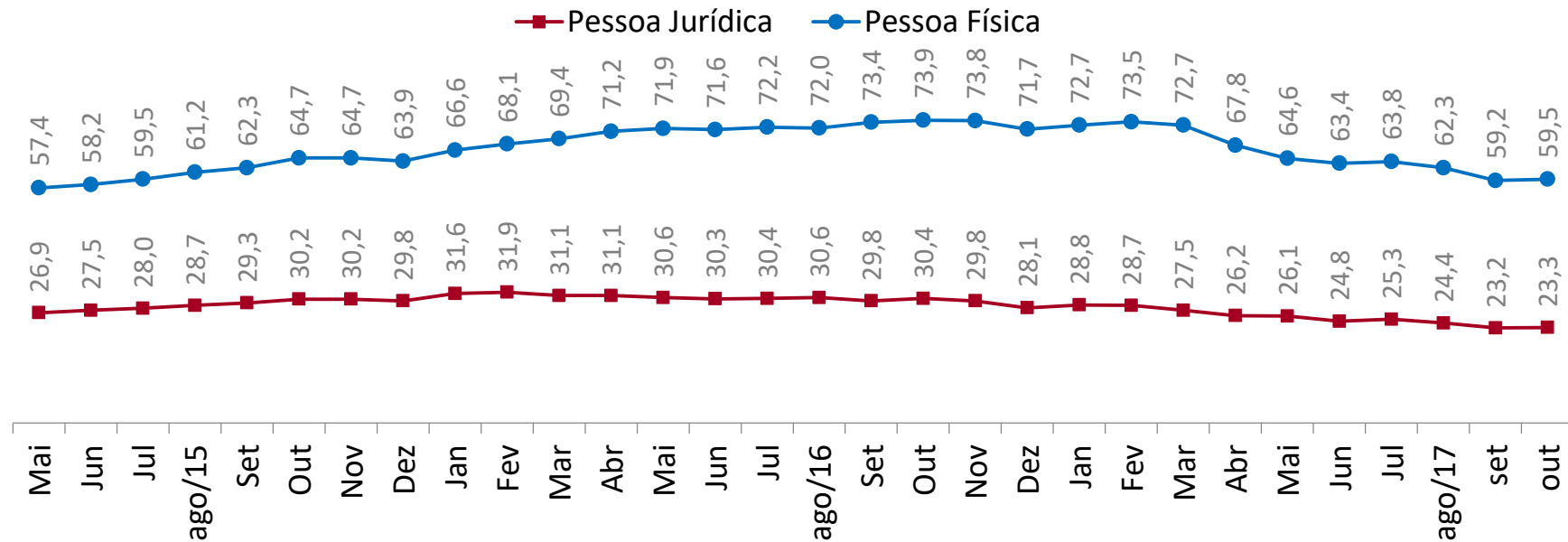
setembro de 2015 a dezembro de 2017 (Em %)

→ A SELIC diminuiu 7,25 pontos percentuais entre outubro de 2016 e dezembro de 2017



# Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Maio 2015 – Outubro 2017 (Em %)

## Recursos Livres



Spreads em Outubro de 2017

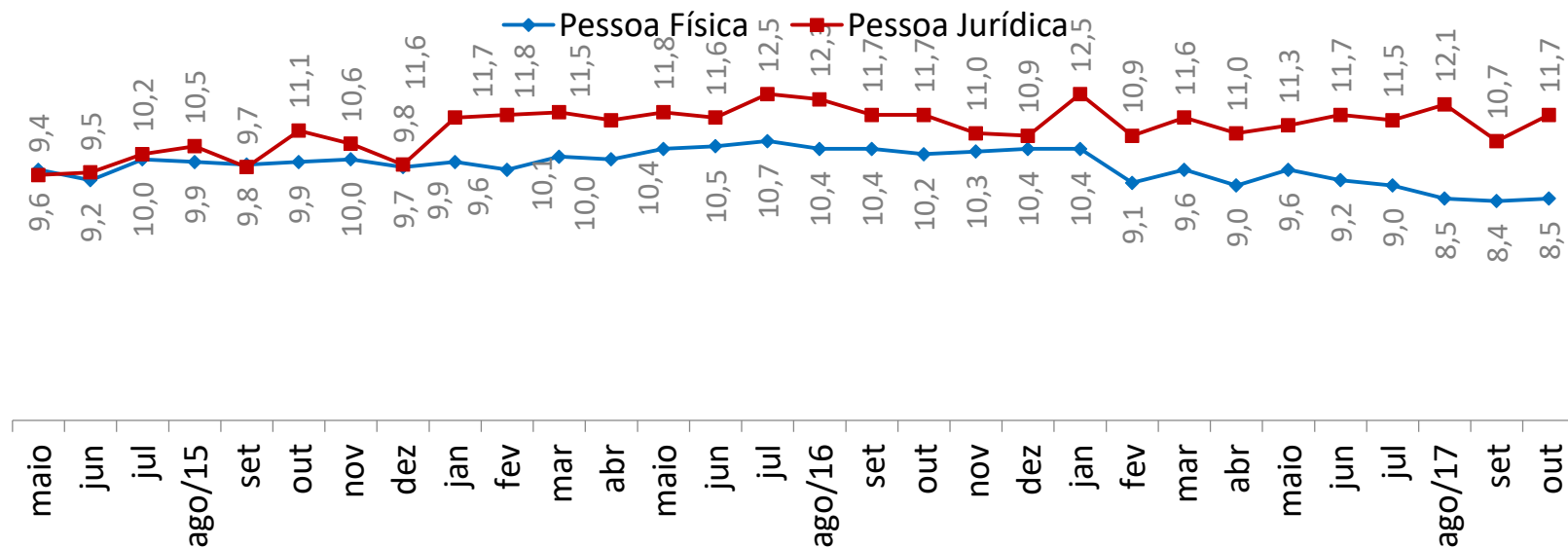
**Pessoa Física = 51,0 pp**

**Pessoa Jurídica = 15,6 pp**

Fonte: Banco Central – Política Monetária e Operações de Crédito do SFN. NOTA PARA A IMPRENSA, Q13-A, 24.11.2017

# Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Maio 2015 – Outubro 2017 (Em %)

## Recursos Direcionados



Spreads em Outubro de 2017

**Pessoa Jurídica = 5,7 pp**

**Pessoa Física = 3,9 pp**

## Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira Ago-set-out 2017

### Brasil

Indicador	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Ago-set-out/ 2016	Maio-jun-jul/ 2017	Ago-set-out/ 2017	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de desocupação (em %)	11,8	12,8	12,2	-0,6 pp	0,4 pp
No de pessoas desocupadas (em 1.000)	12.042	13.326	12.740	-4,4%	5,8%
Nº de pessoas ocupadas (em 1.000)	89.883	90.677	91.545	1,0%	1,8%
Nº de pessoas ocupadas na Indústria Geral (em 1.000)	11.526	11.901	11.816	-0,7%	2,5%
Nº de pessoas ocupadas na Construção (em 1.000)	7.071	6.742	6.910	2,5%	-2,3%
Nº de pessoas ocupadas na Agropecuária (em 1.000)	8.906	8.626	8.487	-1,6%	-4,7%
Nº de pessoas ocupadas no Comércio e Serviços (em 1.000)	62.372	63.391	64.306	1,44%	3,1%
Rendimento médio real habitual (em R\$)	2.076	2.119	2.127	0,4%	2,5%

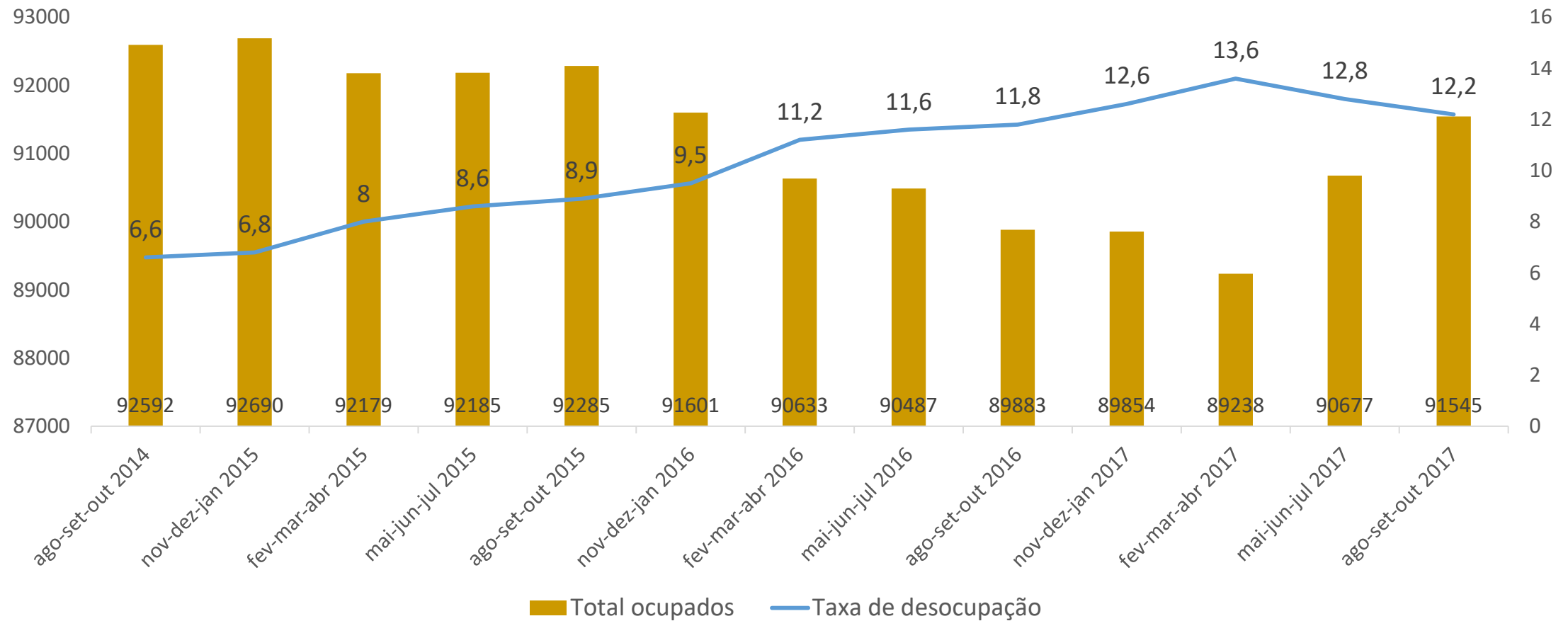
Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua. Tabelas resumo n. 4; 5; 15; 16; 27 e 28

## Brasil

Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade  
**Ago-set-out de 2014 a Ago-set-out de 2017**

Em 1.000

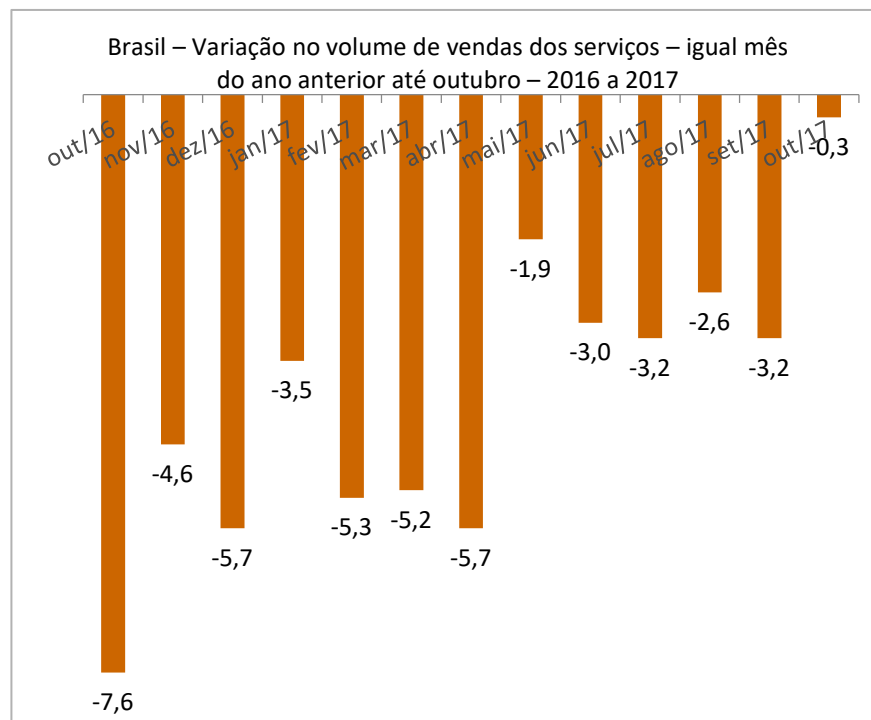
Em %



**Total de desocupados → 12,740 milhões**

## Volume de Serviços - Pesquisa Mensal de Serviços

	Outubro /2017 Outubro 2016	Janeiro-Outubro 2017/ Janeiro-Outubro 2016	Acumulado nos Últimos 12 meses até Outubro
<b>VOLUME DE SERVIÇOS</b>	-0,3%	-3,4%	-3,7%



**Volume de Serviços (receita real): → cinco subsetores cresceram em outubro**

**Crescimento em setembro →** Transporte aquaviário; Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio; Transporte terrestre; Outros serviços prestados às famílias e Serviços de alojamento e alimentação.

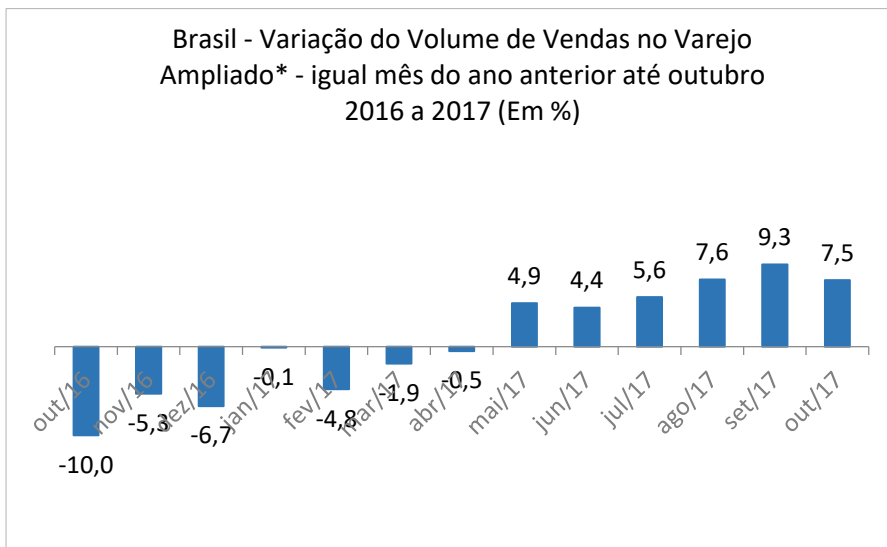
**Maiores quedas →** Transporte aéreo; Atividades turísticas; Serviços administrativos e complementares; Serviços técnicos profissionais; Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias; Serviços de tecnologia da informação e comunicação – TIC.

Fonte: IBGE – PMS, outubro 2017. Com detalhes gráficos na seção do Rio Grande do Norte

→ No mês de outubro, a receita real dos serviços (volume de serviços) do Brasil voltou a cair (-0,3%) em relação a igual período de 2016, mas com a menor taxa da série dos últimos 12 meses. Registre-se, que, mesmo entre baixas e altas, a intensidade das taxas de contração dos serviços vem moderando desde o mês de junho. A variação mensal anualizada do indicador (ilustração no gráfico acima) está em queda há 34 meses (desde janeiro de 2015).

## Comércio Varejista - Pesquisa Mensal de Comércio

	Outubro 2017/ Outubro 2016	Acumulado Janeiro-Outubro 2017 / Janeiro-Outubro 2016	Acumulado nos últimos 12 meses até Outubro
<b>VOLUME DE VENDAS</b>			
- Varejo Restrito	2,0	1,4	0,3
-Varejo Ampliado *	7,5	3,2	1,4



Fonte: IBGE – PMC, outubro de 2017. \* Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção. Com detalhes gráficos na seção do Rio Grande do Norte

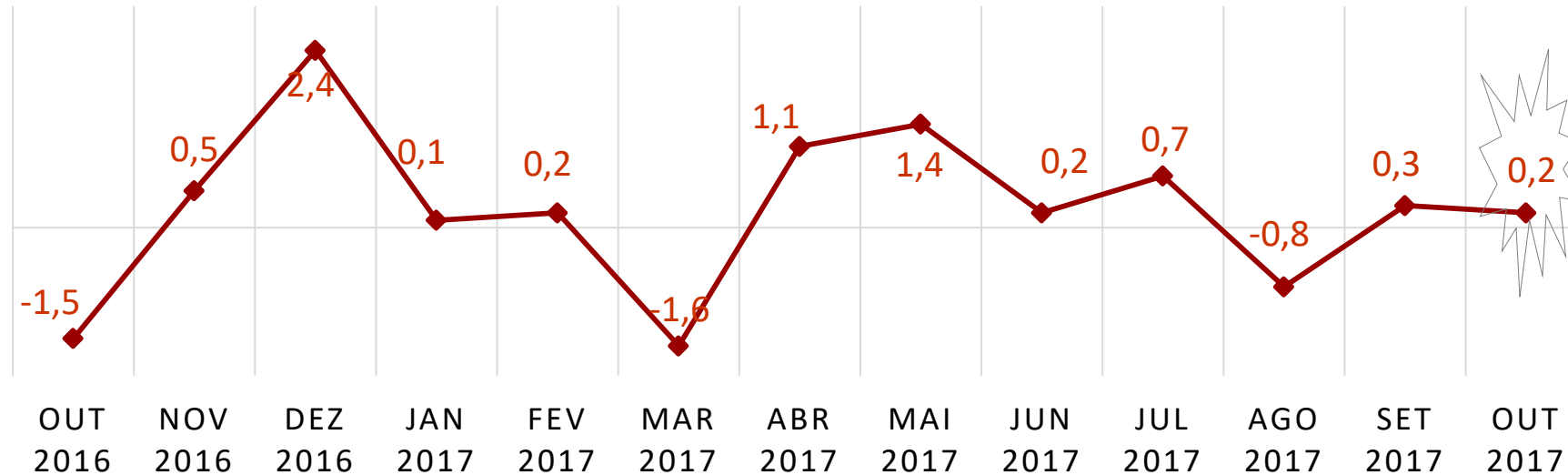
**Volume de Vendas – Varejo Ampliado** → Crescimento em 7 dos 10 segmentos pesquisados

**Destaques em outubro** → Material de construção; Veículos e motos, partes e peças; Móveis e eletrodomésticos; Equip. e Mat. para escritório, informática e comunicação.

→ O varejo ampliado nacional apresentou o sexto crescimento mensal anualizado seguido em seu volume de vendas (receita real), após uma série de 35 meses ininterruptos sem crescimento (de junho de 2014 a abril de 2017). Em outubro o varejo ampliado também registrou a virada positiva em todas as bases de comparação. Na base mensal, a atividade assinalou crescimento (7,5%) ante outubro de 2016. No acumulado até outubro, as vendas reais cresceram 3,2% e 1,4% em 12 meses até outubro em relação a iguais períodos do ano anterior, respectivamente.

# Indústria Nacional

Produção Industrial PIM-PF/IBGE –  
(variação mês/mês anterior, com ajuste sazonal), Em %



Variação na produção setembro 2017 / outubro de 2017 (com ajuste sazonal) → 0,2%

Outubro 2017 / Outubro 2016 → 5,3%

Outubro 2016 / Outubro 2015 → -7,2%

Janeiro-outubro 2017 / janeiro-outubro de 2016 → 1,9%

Janeiro-outubro 2016 / janeiro-outubro de 2015 → -7,4%

Acumulado nos últimos 12 meses até outubro de 2017 → 1,5%

Acumulado em 12 meses até outubro 2016 / 2015 → -8,2%

## Variações da produção industrial – Outubro de 2017 (em %)

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	0,2	2,6	1,6	0,4
Bens de capital	-0,3	5,7	4,5	3,9
Bens intermediários	0,7	1,9	0,7	-0,3
Bens de consumo	-0,7	3,1	2,4	0,8
Bens de consumo duráveis	2,1	16,2	11,7	8,9
Semiduráveis e não duráveis	-1,8	0,1	0,3	-1,1
Extrativa Mineral	1,0	2,3	6,1	4,5
Transformação	0,4	2,7	0,9	-0,2

Fonte: Carta IEDI 808. 6 de outubro de 2017, de acordo com a PIM-PF/IBGE de setembro de 2017

### **Faturamento da indústria cresce 1,7% em outubro (CNI – Indicadores Industriais)**

→ De acordo com a pesquisa Indicadores Industriais, da CNI, o faturamento real da indústria cresceu em outubro (1,7% com ajuste sazonal), após dois meses seguidos de retração. No entanto, o setor acumula retração de 1,3% de janeiro até outubro, ante igual período de 2016. Por seu turno, a Utilização da Capacidade Instalada avançou suavemente, de 77,5% para 77,7% entre setembro e outubro (com ajuste sazonal), repetindo o mesmo patamar de agosto. Em julho, a UCI atingiu 77,5%, 77,1% em junho e 77,4% em maio.

# Produção Industrial – Brasil e Região Nordeste

Taxa de Crescimento Acumulado – Janeiro-Outubro de 2017 / Janeiro-Setembro de 2016

Região	Principais contribuições positivas	Principais contribuições negativas
Brasil (1,6%)	Produtos do fumo (22,9%)	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-12,5%)
	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (20,3%)	Impressão e reprodução de gravações (-10,3%)
	Veículos automotores, reboques e carrocerias (14,8%)	Farmoquímicos e farmacêuticos (-7,2%)
	Reparação e instalação de máquinas e equipamentos (6,4%)	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,2%)
	Indústrias extrativas (6,1%)	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,4%)
Nordeste (-0,9%)	Veículos automotores, reboques e carrocerias (29,8%)	Produtos de minerais não-metálicos (-11,1%)
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios (13,9%)	Metalurgia (-10,5%)
	Preparação de couros e artefatos de couros, artigos para viagens e calçados (4,6%)	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%)
	Celulose, papel e produtos de papel (2,9%)	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,1%)
		Indústrias extrativas (-4,1%)

# Cenário Nacional

## Emprego com carteira assinada

O CAGED registrou a criação de 76.599 vagas com carteira assinada em outubro no Brasil, proporcionando um aumento de 0,20% no estoque de empregados com vínculo formal. Trata-se do sétimo balanço positivo ininterrupto do emprego desta categoria no país em 2017. O melhor desempenho do mês ficou a cargo do comércio, com 37.321 postos de trabalho abertos. O segundo lugar coube à indústria de transformação.

## Setor Industrial

Saldo total => +27.175 vagas

Indústria de Transformação => +33.200

Construção Civil => -4.764

Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUPs) => -729

Extrativa Mineral => -532

## Balanço Unidades da Federação

- 19 Unidades da Federação registraram saldo positivo em outubro de 2017, com destaques para: AL (+16.393), SP (+11.349), PE (+8.718 vagas), SC (+8.611 vagas) e RS (+8.084).

- 7 Unidades da Federação apresentaram resultado negativo em outubro, com maiores retrações no RJ (-3.861), GO (-1.671) e AC (-216).

**No período janeiro-outubro** de 2017, o balanço do emprego com carteira no país foi positivo em 302.189 vagas.

# Rio Grande do Norte

## Sobre o Rio Grande do Norte - continuidade

### **Confiança da Indústria**

- Empresários industriais confiantes em dezembro, ICEI acima de 50 pontos, mas confiança ainda puxada pelas expectativas e pelas médias e grandes empresas dos setores extrativo mineral e de transformação. As avaliações em relação às condições atuais ainda são pessimistas.

### **Nível de produção industrial – Extrativas e de Transformação – Sondagem Industrial**

- Nos últimos 12 meses até novembro, o indicador de nível de produção da Sondagem Industrial do Rio Grande do Norte cresceu quatro vezes. Em novembro o nível de produção caiu após crescer em outubro. Destaque-se, no entanto, que as pequenas indústrias (de 10 a 49 empregados), após sinalizarem crescimento em outubro, permaneceram estáveis em novembro. Este é um dado importante, considerando que, em 2017, o nível de produção das pequenas empresas só cresceu em maio e outubro, segundo a Sondagem Industrial da FIERN.
- **Nível de atividade – Sondagem Indústria da Construção**
- O setor vem reduzindo perdas, mas ainda sem registrar balanço positivo. O indicador do nível de atividade da Sondagem da Construção Potiguar assinalou continuidade na queda do nível de atividade em novembro, após moderar o recuo em outubro. O nível de atividade do setor se encontra em retração desde fevereiro de 2013.
- Os empresários da Construção não esperam crescimento na atividade nos próximos seis meses; a intenção de investimentos caiu em dezembro pelo terceiro mês consecutivo.

### **Consumo industrial de energia na indústria**

- Ainda em processo de redução de perdas, com balanço até outubro (-2,4%) menos negativo do que o balanço do mesmo período de 2016 (-3,4%). Contudo, o nível de consumo de energia no conjunto da indústria potiguar no período janeiro-outubro de 2017 ainda é 7,6% inferior ao da mesma base de 2014.
- Em 2017, apenas os ramos de Têxteis e Alimentos/ bebidas superaram os níveis de consumo de energia elétrica de 2015 e 2016. No entanto, nenhum ramo ultrapassou o nível verificado no mesmo período de 2014.

### **Emprego (formal + informal)**

- Taxa de desemprego no trimestre julho-setembro: 13,7% (ante 15,6% no segundo trimestre). Total de desempregados no RN = 209 mil.
- Ocupações geradas em todas as atividades no trimestre: 29 mil empregos
- Ocupações geradas na indústria no trimestre: 14 mil empregos
  - A maior parte das ocupações geradas tem sido sem vínculo formal: termina o seguro-desemprego e os desempregados vão trabalhar por conta-própria em atividades informais.

# Sobre o Rio Grande do Norte

## **Emprego com carteira assinada**

- Em todas as atividades: 3.457 no período janeiro-outubro de 2017
- Na indústria: 27 vagas geradas no mês de outubro e -1.824 cortes no período janeiro-outubro
- - Maiores perdas na indústria em janeiro- outubro: Construção (-587 vagas); Calçados (-439 vagas, a Alpargatas fechou sua última unidade de produção no RN); Extração mineral (-448 vagas: sal, agregados para construção, extração de petróleo); Facções do vestuário (-212 vagas, a maior parte no Seridó).
- Varejo em recuperação
- Variação na receita de vendas com correção da inflação (volume de vendas) é positiva há seis meses consecutivos na base mês/igual mês do ano anterior até outubro. No balanço janeiro- outubro de 2017, as vendas reais do comércio potiguar acumularam crescimento de 0,5%. O varejo nacional cresceu 1,4% no mesmo período.

## **Serviços ainda em retração**

- Ainda em queda no Estado e no conjunto do país.
- No Rio Grande do Norte, os Serviços ensaiaram uma reação positiva em abril e junho, mas não a sustentou. Até outubro, a receita real de serviços potiguar acumulou retração de -1,3% contra -3,4% no Brasil.

## **Comércio Exterior**

- As exportações estão 14,3% superiores no acumulado de janeiro a novembro de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior. A pauta continua dominada pelas frutas (56%), com destaque para os melões (34%), cujos embarques cresceram 85%.
- As importações no período janeiro-novembro de 2017 estão 1,7 % menores → o trigo lidera a pauta (27% dos gastos). Destaque-se que as máquinas e equipamentos, que representaram 23% dos gastos no período, com os painéis solares representando 10% das importações totais.
- -O saldo comercial (exportações menos importações) está positivo em US\$ 103,733 milhões até novembro, com crescimento de 66% em relação ao ano anterior..

## Perspectivas para o Rio Grande do Norte em 2018

- A situação econômica do Rio Grande do Norte em 2018 será pautada pelo cenário nacional.

No entanto, a situação fiscal do Estado e dos municípios, com atrasos nos pagamentos do funcionalismo, caso tenha continuidade em 2018, deverá comprometer o processo de recuperação econômica.

- As incertezas políticas decorrentes das eleições para Governador do Estado também podem vir a prejudicar a recuperação em 2018.

**Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira**  
**Período: jul-ago-set 2017**  
**Rio Grande do Norte**

	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Jul-ago-set/ 2016	Abr-maio-jun/ 2017	Jul-ago-set/ 2017	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
<b>Taxa de Desocupação</b>					
Rio Grande do Norte	14,1	15,6	13,7	-1,9 pp	-0,4 pp
RM de Natal	15,2	15,8	13,4	-2,4 pp	-1,8 pp
Natal	15,4	17,3	14,4	-2,9 pp	-1,2 pp
<b>Número de Desocupados (em 1.000)</b>					
Rio Grande do Norte	217	239	209	-12,6%	-3,7%
RM de Natal	115	120	101	-15,8%	-12,2%
Natal	69	78	63	-19,2%	-8,7%
<b>Número de Ocupados (em 1.000)</b>					
Rio Grande do Norte	1.318	1.290	1.319	2,4%	0,0%
RM de Natal	640	638	654	2,5%	2,2%
Natal	380	370	374	1,1%	-1,6%
<b>Número de Ocupados na Indústria – Rio Grande do Norte (em 1.000)</b>					
Indústria Geral	137	126	138	9,5%	0,7%
Construção	102	94	100	6,4%	-1,9%

**Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira**  
**Período: out-nov-dez 2016**  
**Rio Grande do Norte**

	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	jul-ago-set/ 2016	Abr-maio-jun/ 2017	Jul-ago-set/ 2017	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
<b>Número de Ocupados – demais atividades – Rio Grande do Norte (em 1.000)</b>					
Nº de pessoas ocupadas na Agropecuária (em 1.000)	104	96	103	7,3%	-1,0%
Nº de pessoas ocupadas no Comércio e Serviços (em 1.000)	975	974	978	0,4%	0,3%
<b>Rendimento Médio Real Habitual (em R\$)</b>					
Rio Grande do Norte	1.547	1.593	1.536	-3,6%	-0,7%
RM de Natal	1.925	1.969	1.894	-3,8%	-1,6%
Natal	2.067	2.255	2.146	-4,8%	3,8%

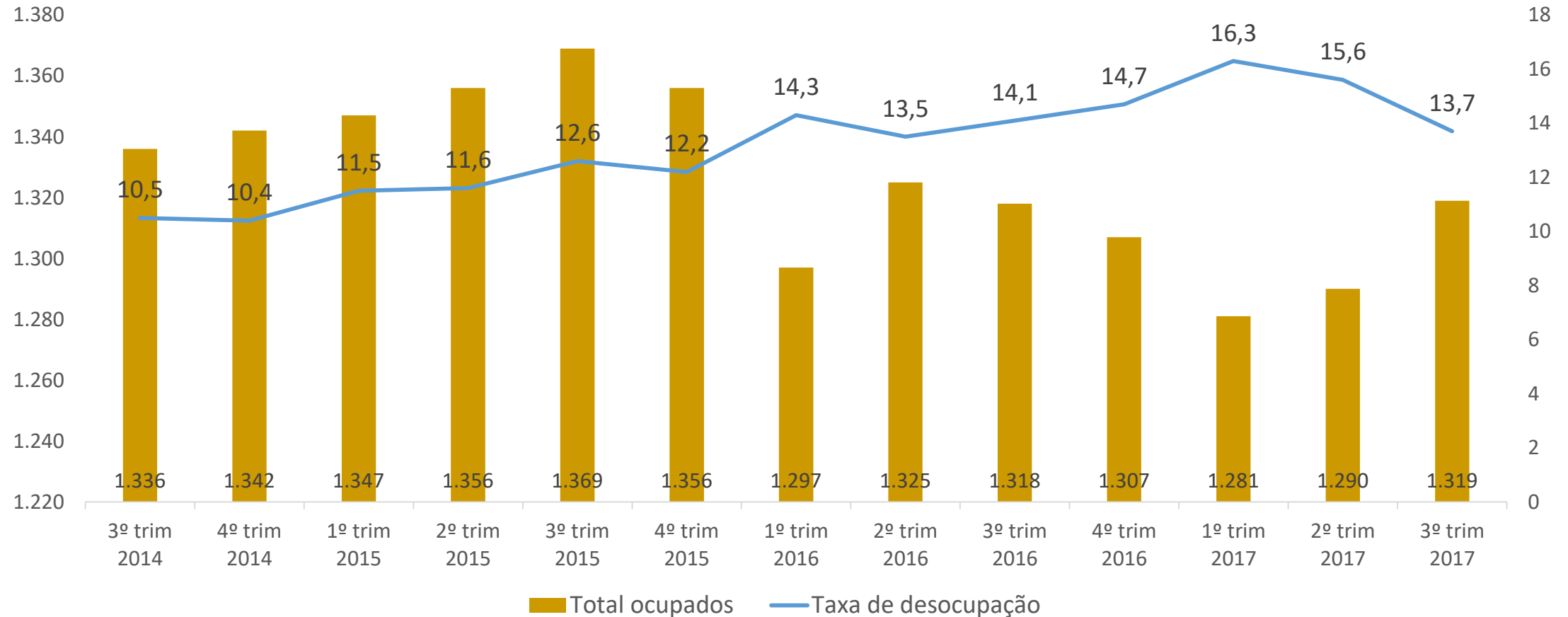
Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua. Tabela-resumo 1.1 (4, 5, 15,16, 27,); tabela-resumo 1.2 (10 e 11) ; tabela-resumo 1.3 (10 e 11); tabela-resumo 2.1 ( 17), tabela-resumo 2.2 ( 7) , tabelas-resumo 2.3 (11) e Sidra.

## Rio Grande do Norte

Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade  
3º Trim de 2014 a 3º Trim de 2017

Em 1.000

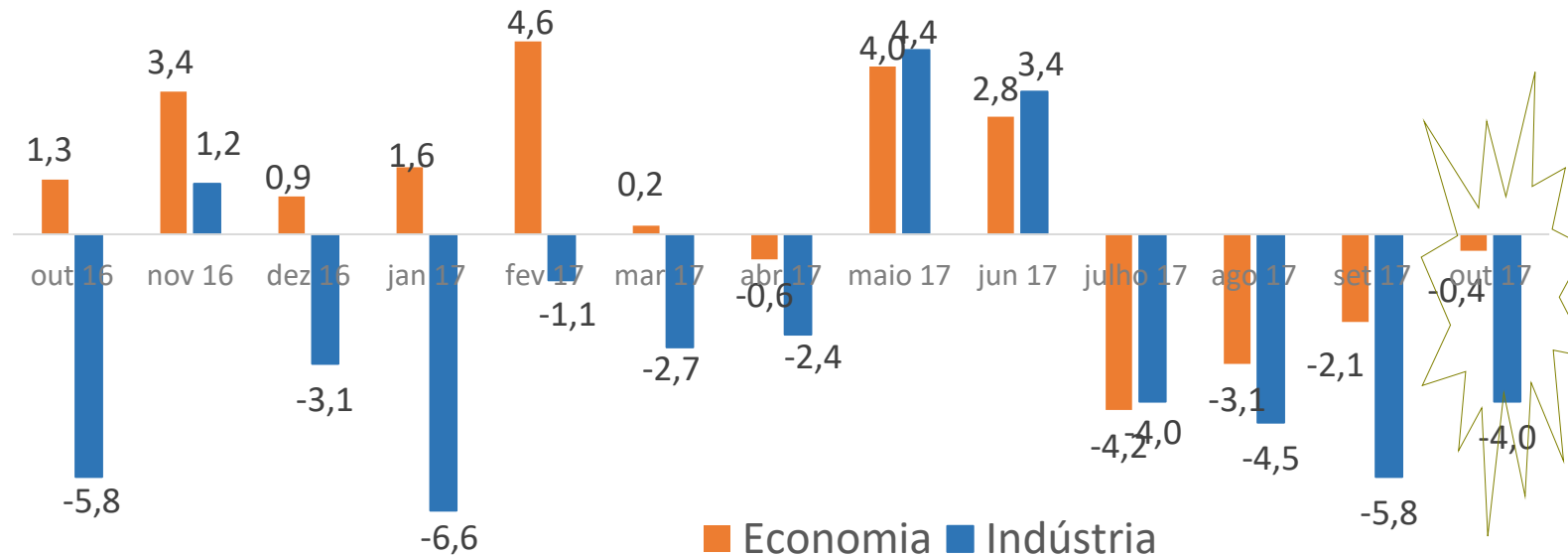
Em %



**Total de desocupados → 209 mil**

## Consumo de Energia – Rio Grande do Norte Conj. da Economia e Indústria \*

Varição (Em %) → Ante igual mês do ano anterior - até outubro de 2017



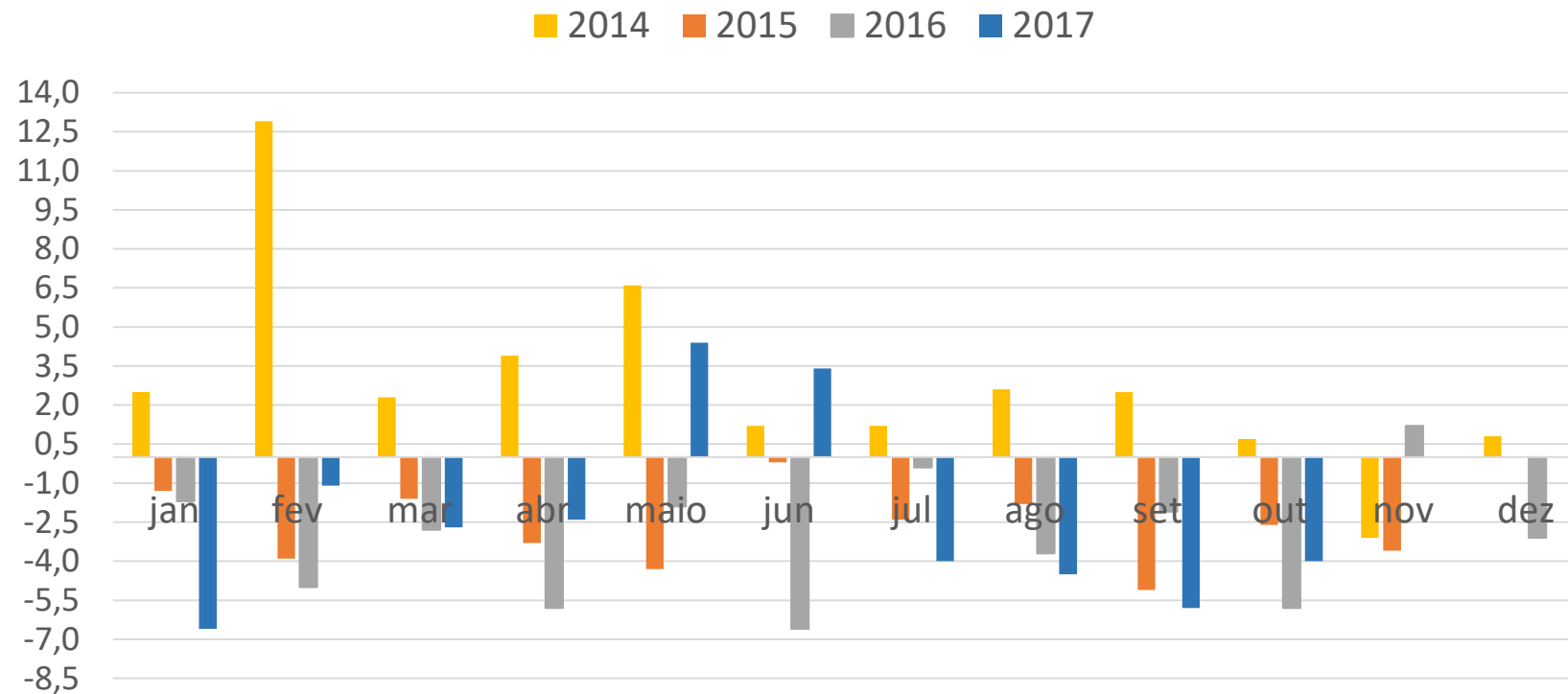
O consumo de energia pelo conjunto da atividade econômica no Rio Grande do Norte caiu em outubro (-0,4%) pelo quarto mês consecutivo. A queda foi puxada pela indústria (-4,0%), uma vez que o consumo aumentou no comércio/serviços e construção civil (0,7%) e na agropecuária (5,6%).

No acumulado janeiro-outubro, a variação do consumo ficou praticamente estável no conjunto da economia (0,1%), enquanto caiu na Indústria (-2,4%).

Fonte: Cosern.

\* A partir de outubro de 2017, a Cosern passou a classificar o consumo da Construção civil em comercial

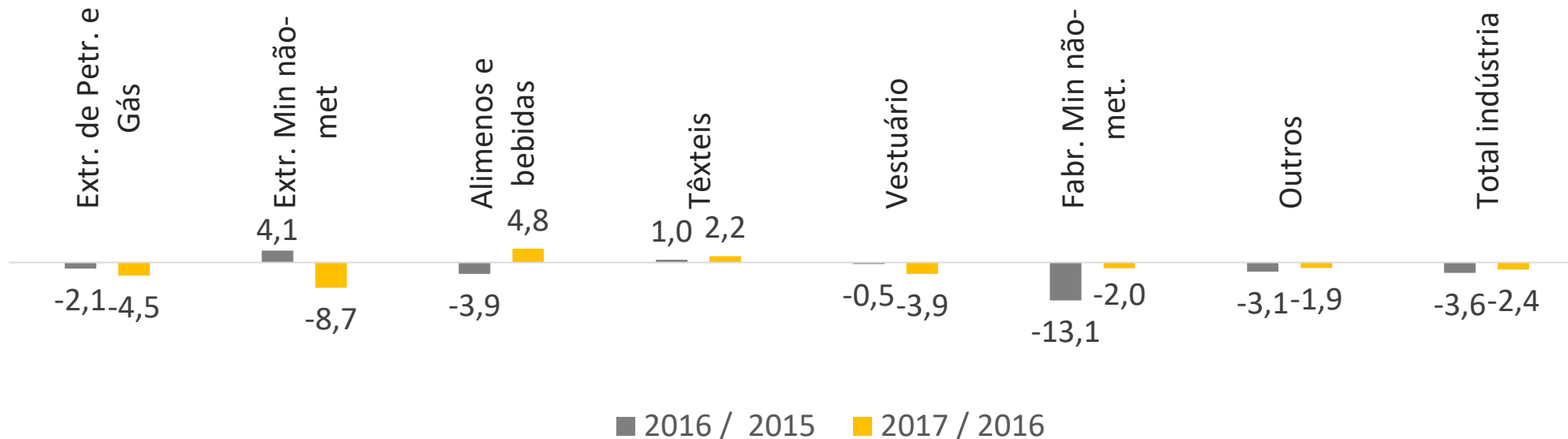
## RN - Variação no consumo industrial de energia elétrica Rel. mês / mês do ano anterior - 2014 - 2017 (Em %)



A variação de -4,0% no consumo industrial de energia no estado em outubro foi a oitava taxa negativa do ano e a quarta consecutiva. Em 2017, o consumo de energia na indústria cresceu apenas em maio e junho, puxado pelo setor cimenteiro, para atender demandas pontuais no segmento de construção de infraestrutura de parques eólicos.

# Consumo Industrial de Energia Elétrica

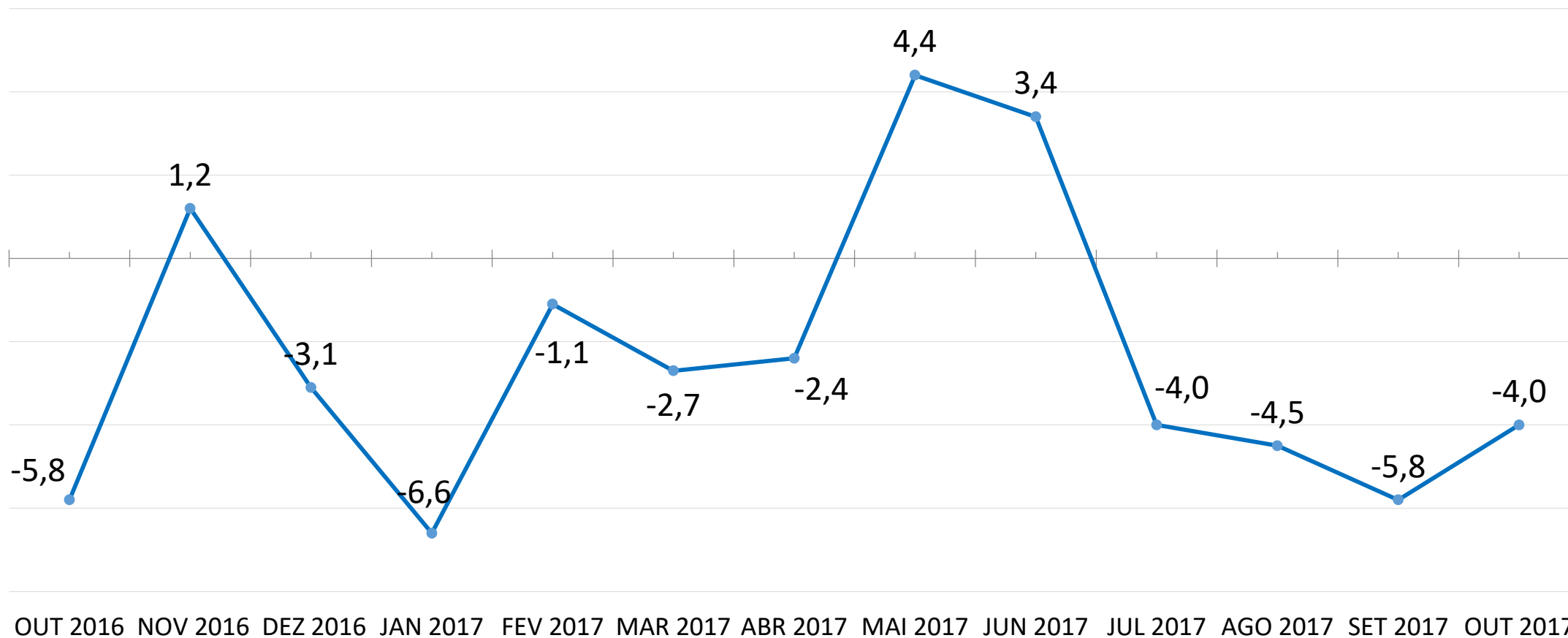
Variação (Em%) janeiro-outubro 2017 / 2016 e janeiro-outubro 2016 / 2015



No balanço janeiro-outubro de 2017, a variação no consumo industrial de energia é menos negativo em relação ao mesmo período de 2016 (-2,4% e -3,6%, respectivamente). Dentre os principais consumidores, registraram balanços positivos: Alimentos e bebidas (4,8% ante -3,9%) e Têxteis (2,2% contra 1,0%) (exceto Vestuário). Alguns ramos chegaram a assinalar resultados positivos e pontuais ao longo do ano, mas não sustentaram a tendência: Fabr. de minerais não-metálicos (-2,0% e -3,1%) (reflexos da crise da construção) e Vestuário (-3,9% e -0,5%) (valorização do câmbio e incerteza jurídica decorrente do conflito das facções com o Ministério Público do Trabalho).

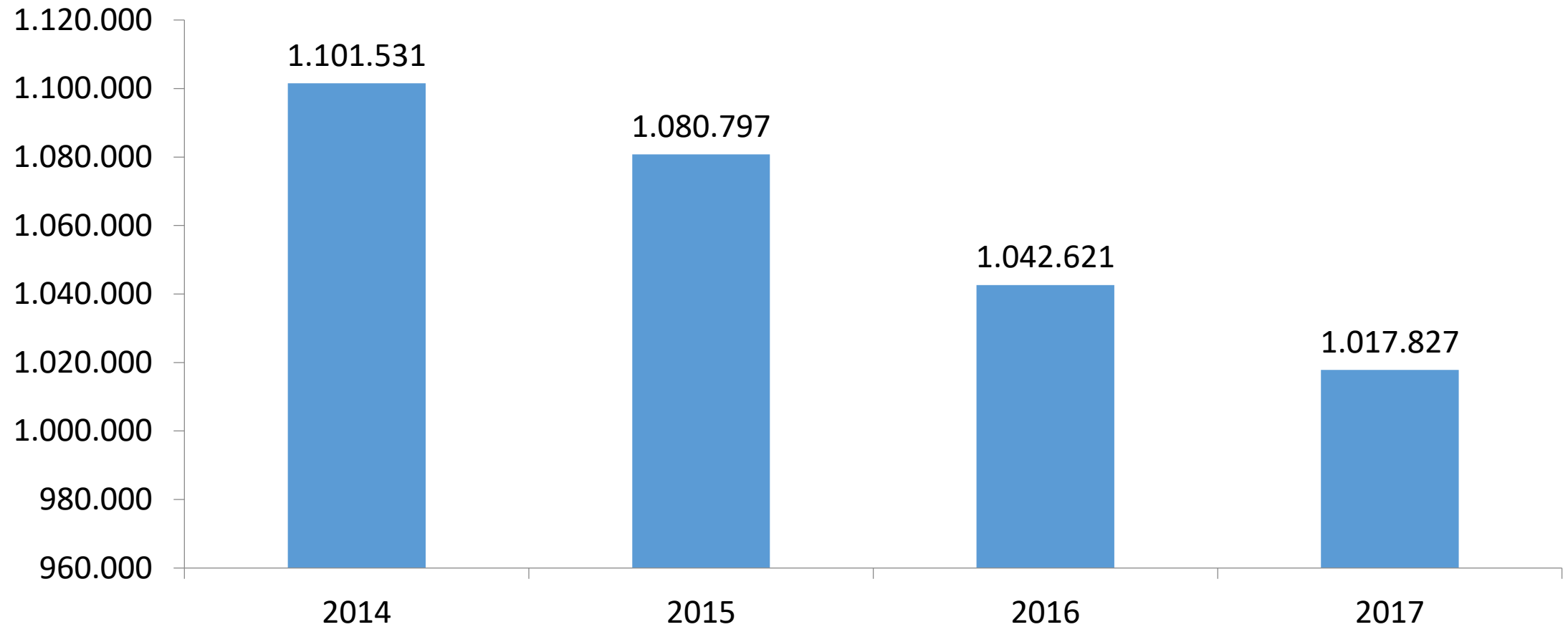
Outros segmentos assinalaram desempenho pior do que no ano passado: Extração de petróleo e gás (-4,5% e -2,1%) (desinvestimentos da extração de petróleo em terra pela Petrobras) e Extração de minerais não-metálicos (-8,7% e 4,1%) (sal marinho, agregados para a construção, calcário e argilas).

# RN - Variação no consumo industrial\* de energia elétrica Rel. mês / mês do ano anterior - 2014 - 2017 (Em %)



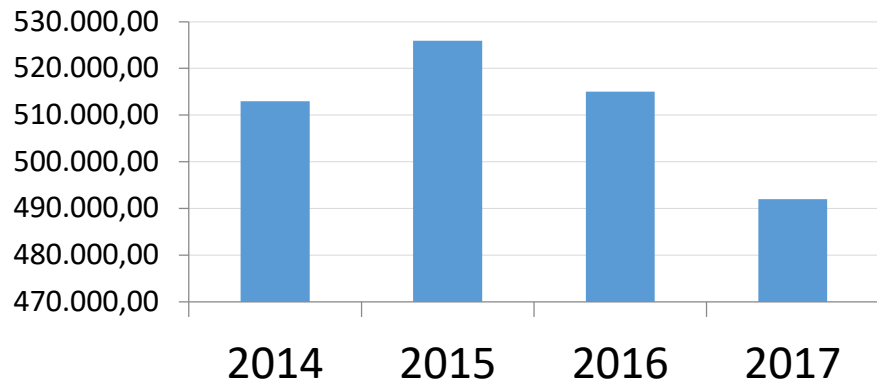
\* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

# Rio Grande do Norte – Consumo Industrial de Energia Elétrica Janeiro-outubro de 2014 a 2017 (em MWh)

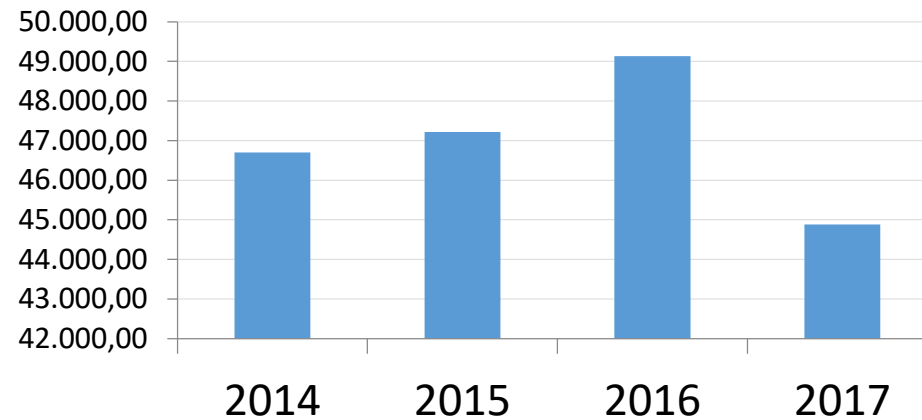


# Rio Grande do Norte – Evolução do Consumo Industrial de Energia Elétrica (em MWh)

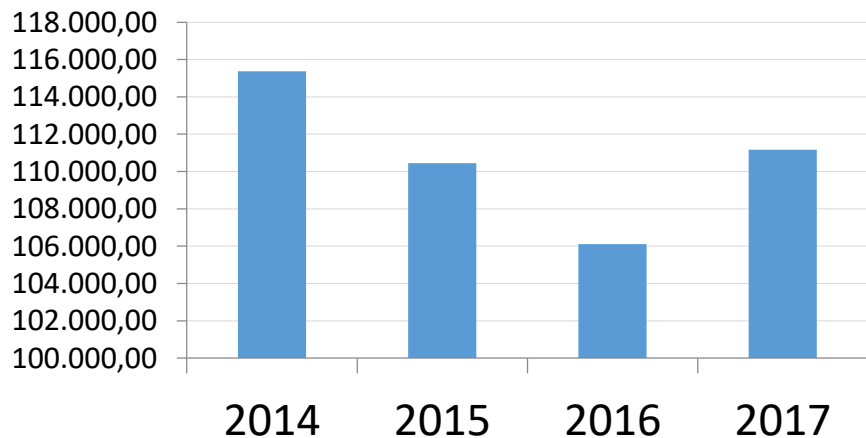
## Petróleo e gás – acumulado no ano até outubro – 2014 a 2017



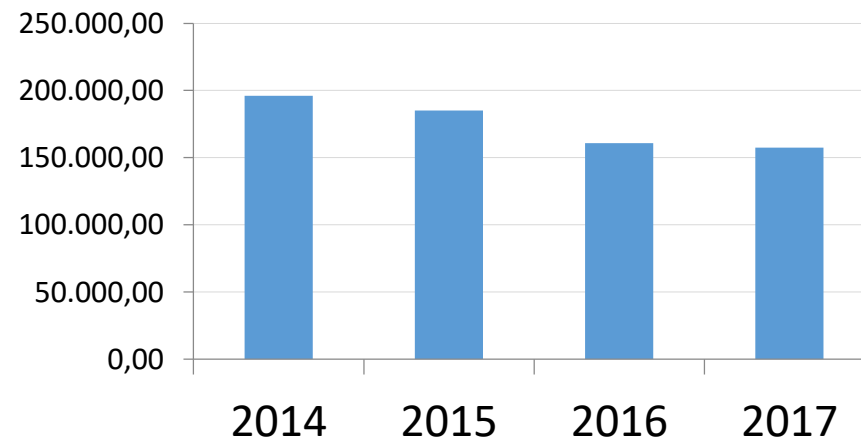
## Extração de Min não-metálicos – acumulado no ano até outubro – 2014 a 2017



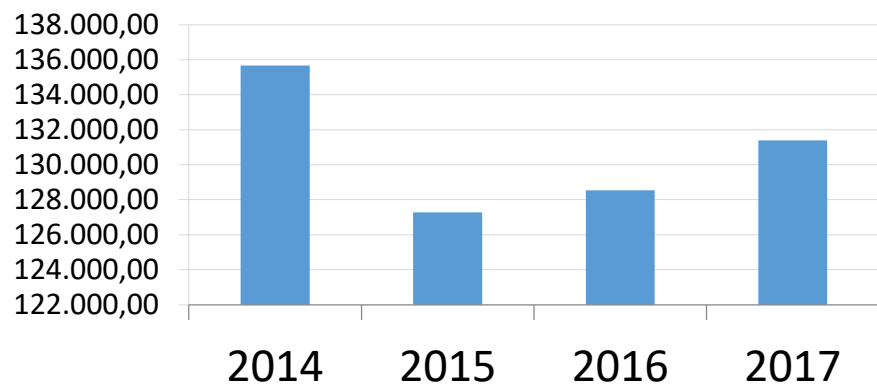
## Alimentos e Bebidas – acumulado no ano até outubro - 2014 a 2017



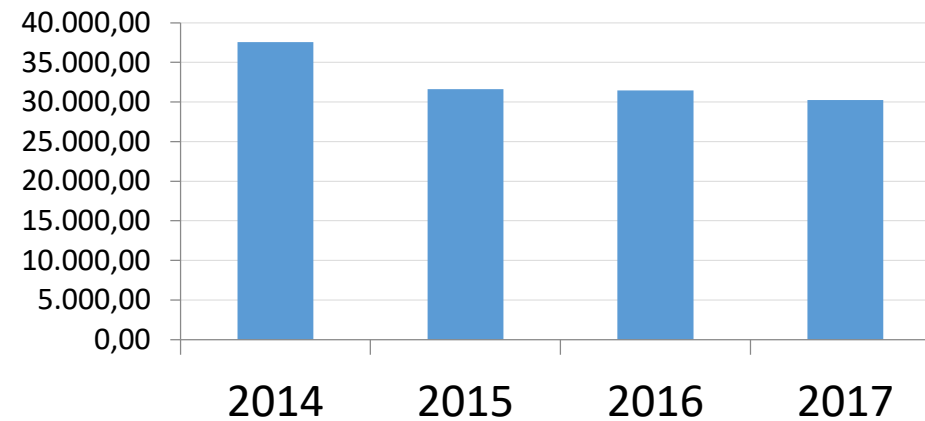
## Fabr. de produtos minerais não-metálicos – acumulado no ano até outubro -2014 a 2017



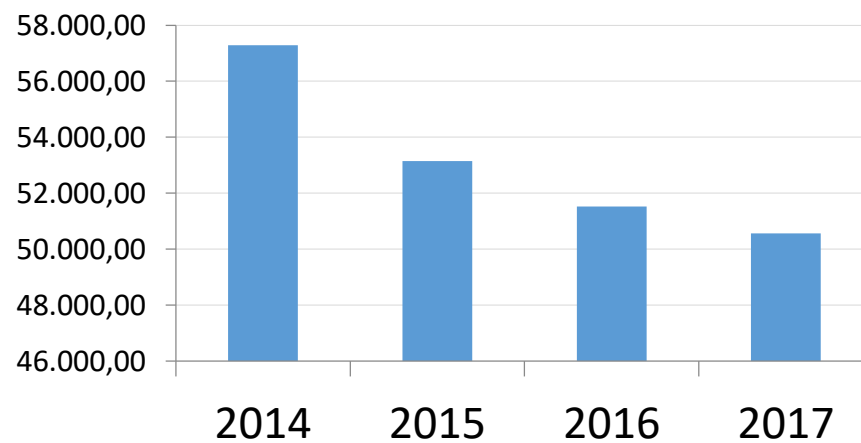
**Têxteis – acumulado no ano até outubro –  
2014 a 2017**



**Vestuário – acumulado no ano até outubro –  
2014 a 2017**

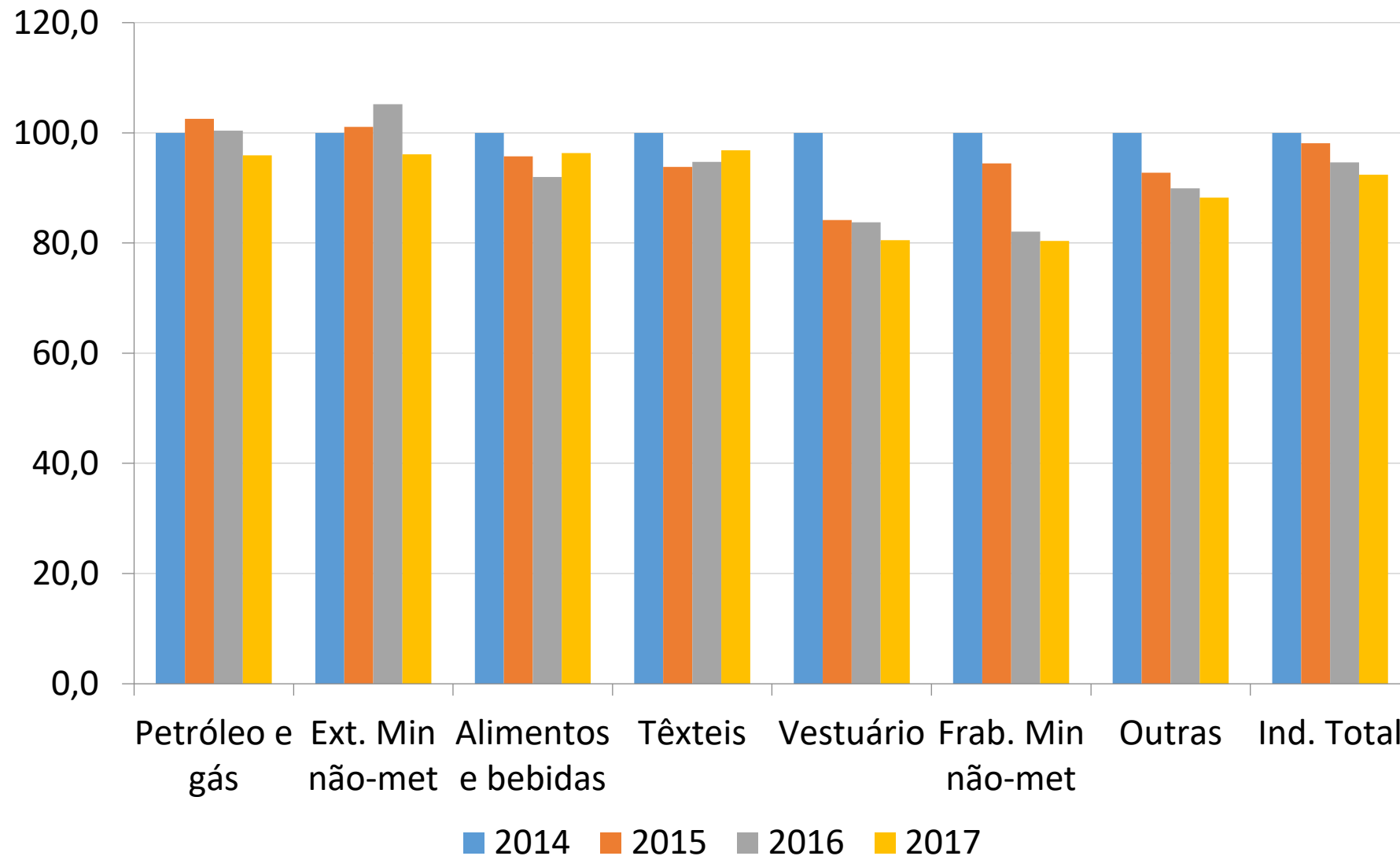


**Outras Indústrias – acumulado no ano até  
outubro - 2014 a 2017**



# Rio Grande do Norte – Consumo Industrial de Energia Elétrica

## Período Janeiro-outubro de 2014 a 2017 (em MWh) (2014 = 100)



## Pesquisa Mensal de Comércio – PMC

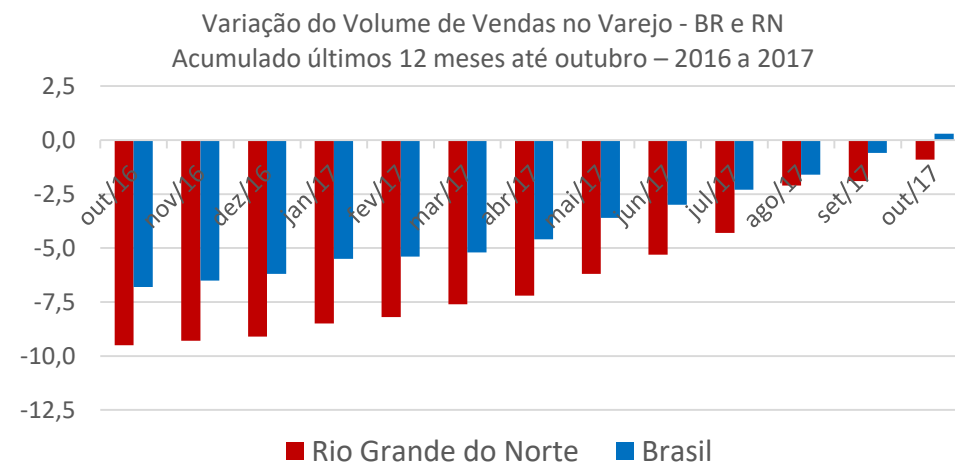
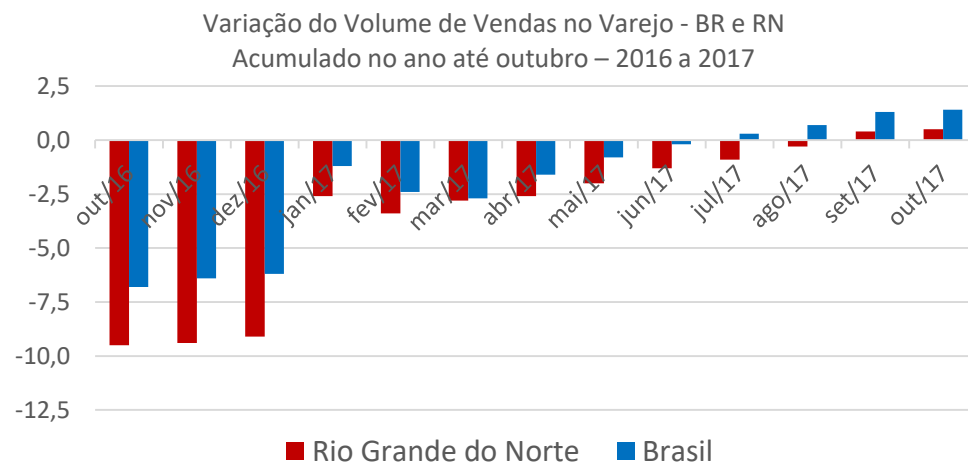
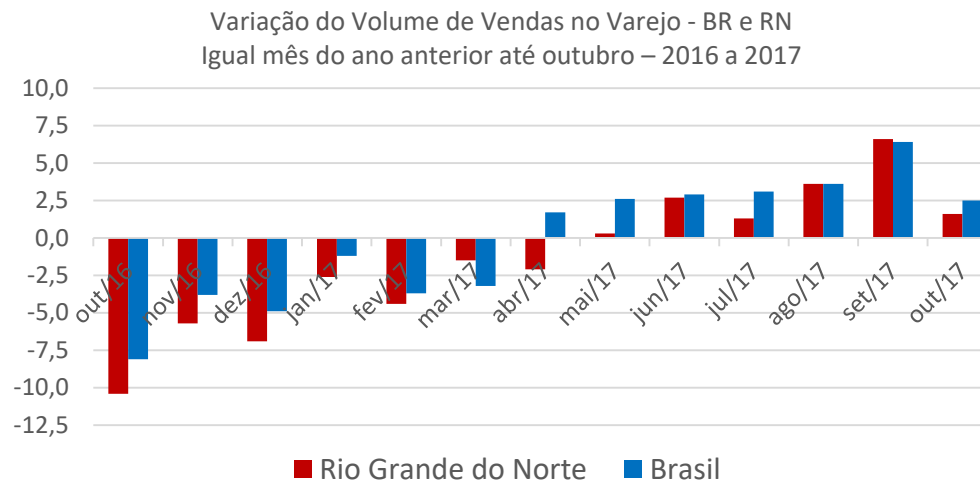
	Outubro 2017 / Outubro 2016		Janeiro-Outubro 2017 / Janeiro-Outubro 2016		Acumulado nos últimos 12 meses até Outubro	
	BR	RN	BR	RN	BR	RN
<b>VOLUME DE VENDAS</b>						
- Varejo Restrito	2,5%	1,6%	1,4%	0,5%	0,3%	-0,9%
-Varejo Ampliado *	7,5%	-0,4%	3,2%	-2,0%	1,4%	-2,6%

Enquanto o varejo restrito e o ampliado nacional conseguiram em outubro superar as taxas de variação negativas nas principais bases de comparação (anual, acumuladas no ano e em 12 meses), as duas modalidades potiguares de comércio sinalizam recuperação, mas em ritmos distintos, com tendência positiva mais consolidada no varejo restrito.

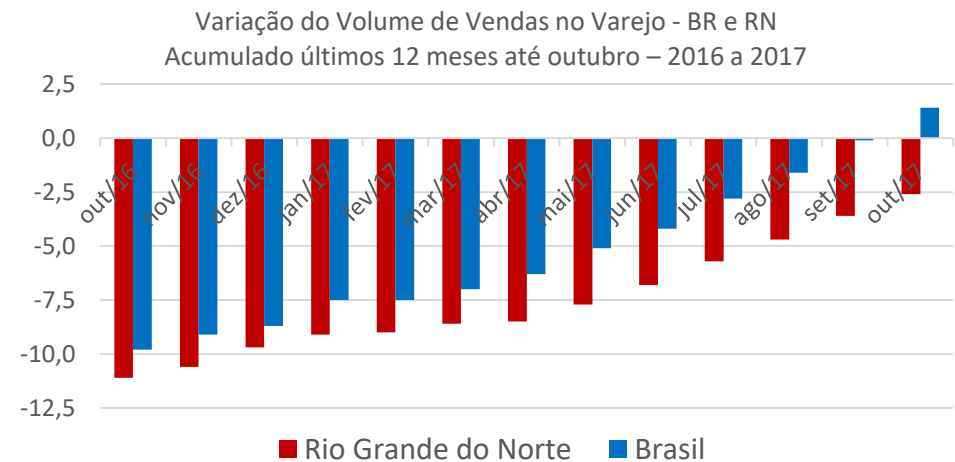
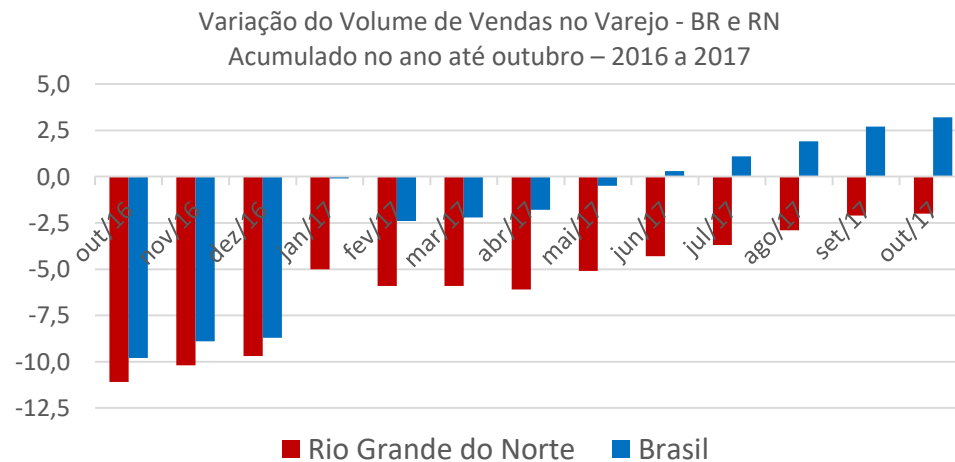
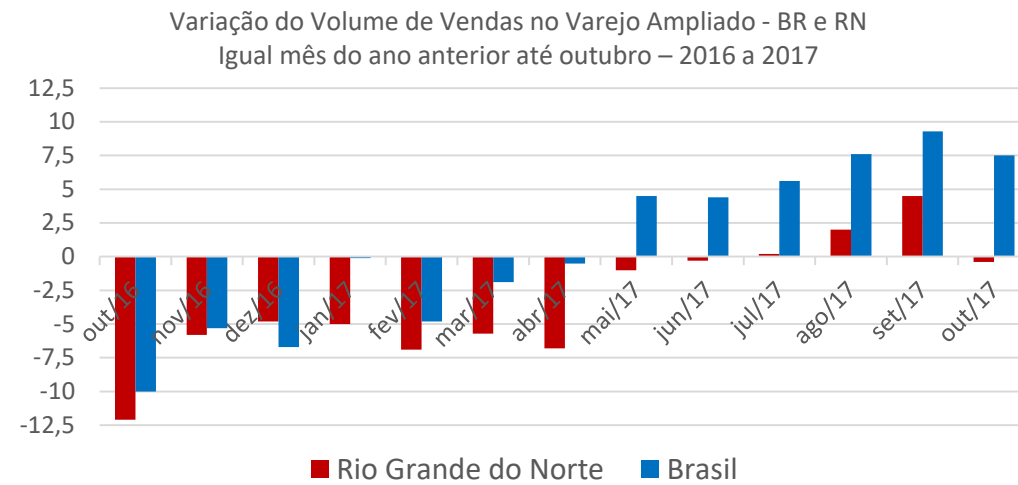
O varejo restrito potiguar registrou crescimento real nas vendas, consecutivamente, nos últimos cinco meses, ante iguais períodos de 2016, enquanto o nacional cresce há seis meses seguidos. (detalhes em gráficos). Em outubro, a variação das vendas no estado correspondeu a 1,6% ante 2,5% do nacional. No acumulado até outubro, a receita real de vendas potiguar e nacional foram positivas (0,5% e 1,4%, respectivamente). Contudo, no acumulado dos últimos 12 meses, a taxa potiguar ainda é negativa (-0,9%), enquanto a nacional registrou o ponto de inflexão (0,3%).

Quanto ao varejo ampliado, após três meses seguidos de crescimento, o volume de vendas declinou em outubro nas principais bases de comparação: ante igual mês de 2016 (-0,4%), até outubro (-2,0%) e nos últimos 12 meses até outubro (-2,6%). Em contrapartida, nacional cresceu nas três bases (7,5%, 3,2% e 1,4%) na mesma ordem anterior.

# Pesquisa Mensal de Comércio – Volume de Vendas – Varejo (restrito)



# Pesquisa Mensal de Comércio – Volume de Vendas – Varejo Ampliado\*



Fonte: IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio

\* Inclui o varejo restrito mais veículos, motos, partes e peças e material de construção

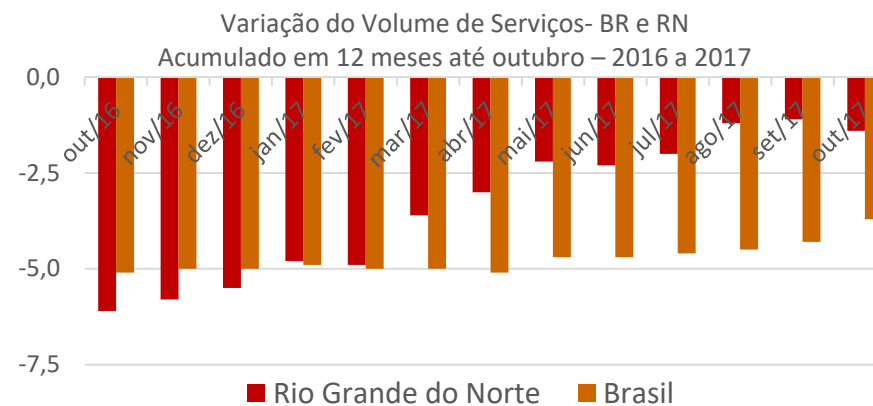
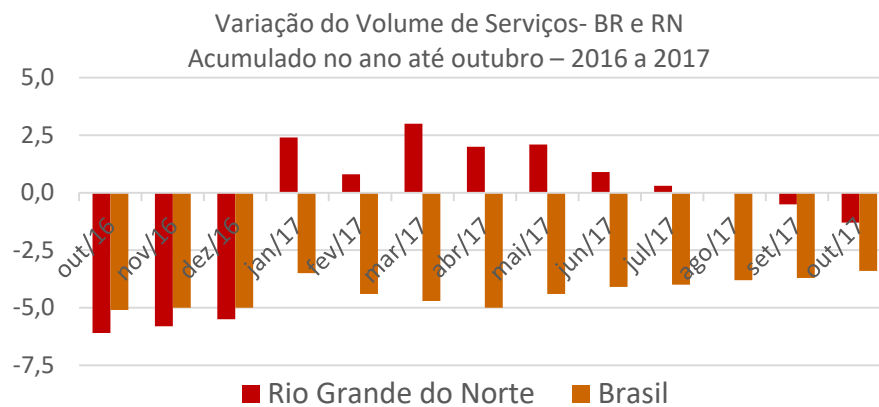
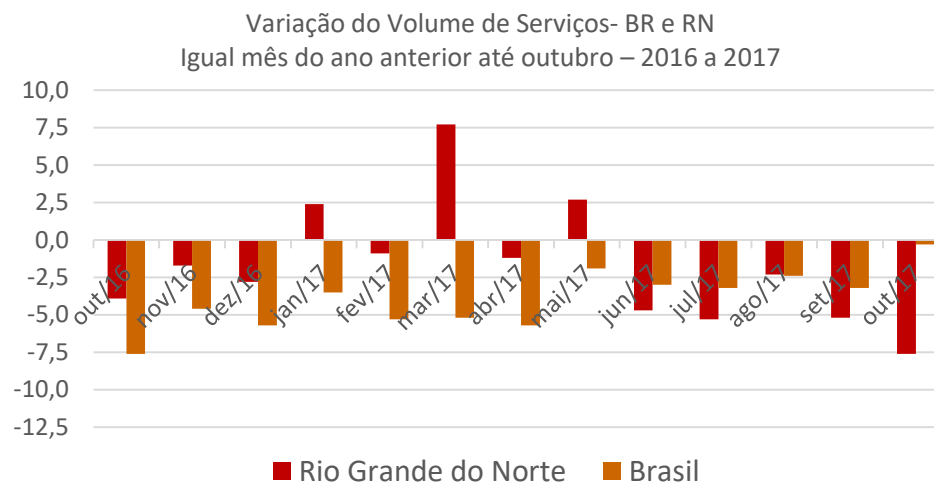
## Pesquisa Mensal de Serviços – PMS

	Outubro 2017/ Outubro 2016		Janeiro-Outubro 2016 / Janeiro-Outubro 2015		Acumulado nos últimos 12 meses até Outubro	
	BR	RN	BR	RN	BR	RN
<b>VOLUME DE SERVIÇOS</b>	-0,3	-7,6	-3,4	-1,3	-3,7	-1,4

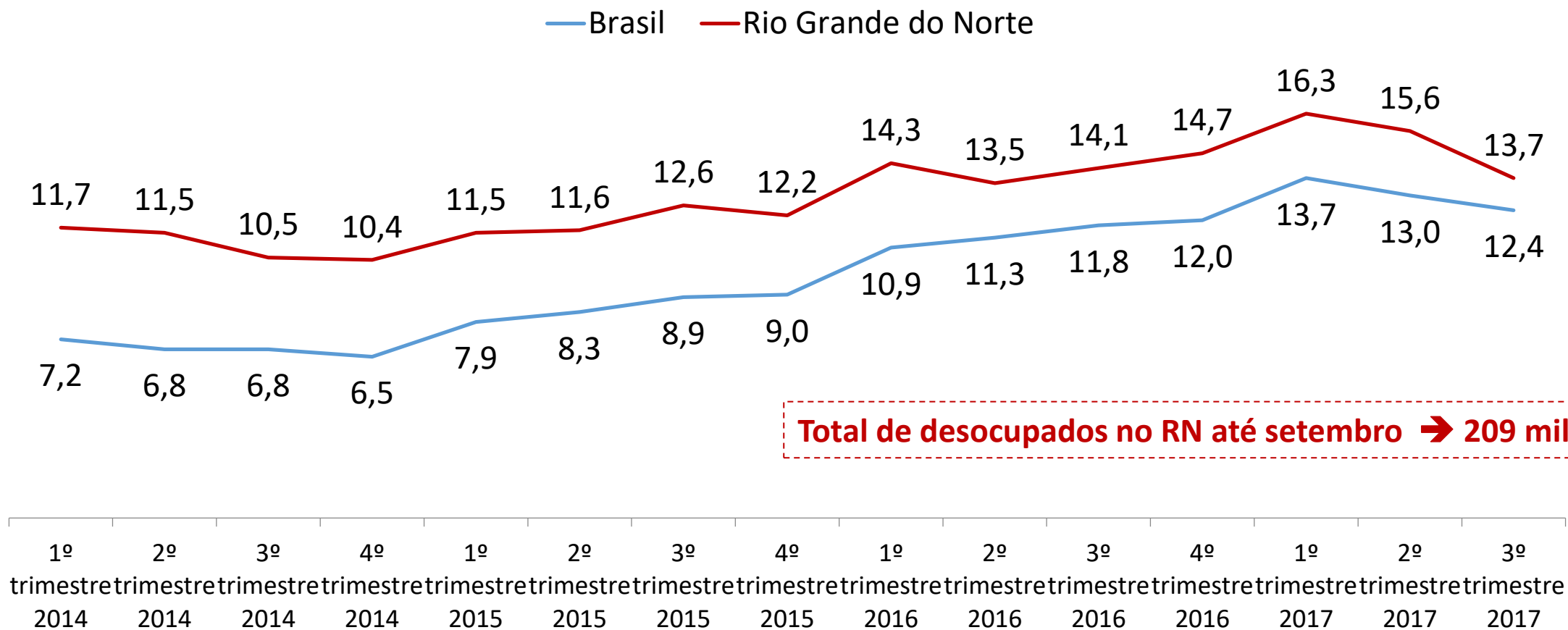
Depois de ensaiar uma recuperação entre janeiro e maio, com três taxas positivas na base mês/igual mês do ano anterior, a atividade de serviços do Rio Grande do Norte voltou ao terreno negativo. Enquanto isso, no âmbito nacional, a atividade começou a reduzir perdas exatamente em maio, mas ainda sem desempenho positivo, considerando a mesma base de comparação. Portanto a receita real de serviços (volume de serviços) potiguar ou do conjunto do país, não registra taxas positivas em quaisquer das bases de comparação consideradas na tabela.

Em outubro, a receita real de serviços potiguar assinalou taxa mais negativa dos últimos 12 meses (-7,6%), enquanto a nacional registrou a menos negativa (-0,3%), ante igual base de 2011). Contudo, no acumulado até outubro e nos últimos 12 meses, as retrações da receita real estadual (volume de serviços) foram mais suaves do que as do conjunto do país (-1,3% e -3,4% e -1,4% e -3,7% na mesma ordem).

# Pesquisa Mensal de Serviços – Volume de Serviços



# Taxas de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil e Rio Grande do Norte - (Em %)



## RN - Emprego e Desemprego - outubro

O mês de outubro apresentou o quinto saldo positivo e consecutivo de vagas do ano no estado. O saldo de 857 vagas criadas representa o melhor outubro desde 2011, quando foram abertos 1.941 postos de trabalho. O resultado também reverteu o balanço negativo de outubro de 2016 (-736).

A indústria registrou o terceiro saldo positivo contínuo, embora com o menor número de empregos gerados (+27 vagas) desde agosto. Mesmo assim o resultado foi melhor do que o de outubro de 2016 (-803 vagas). Dentre os quatro setores industriais, três apresentaram balanço positivo, Transformação (+226 vagas), Extração mineral (+52 vagas) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+23 vagas). A Construção assinalou saldo negativo (-274 vagas).

- Saldo total positivo no mês → +857 vagas

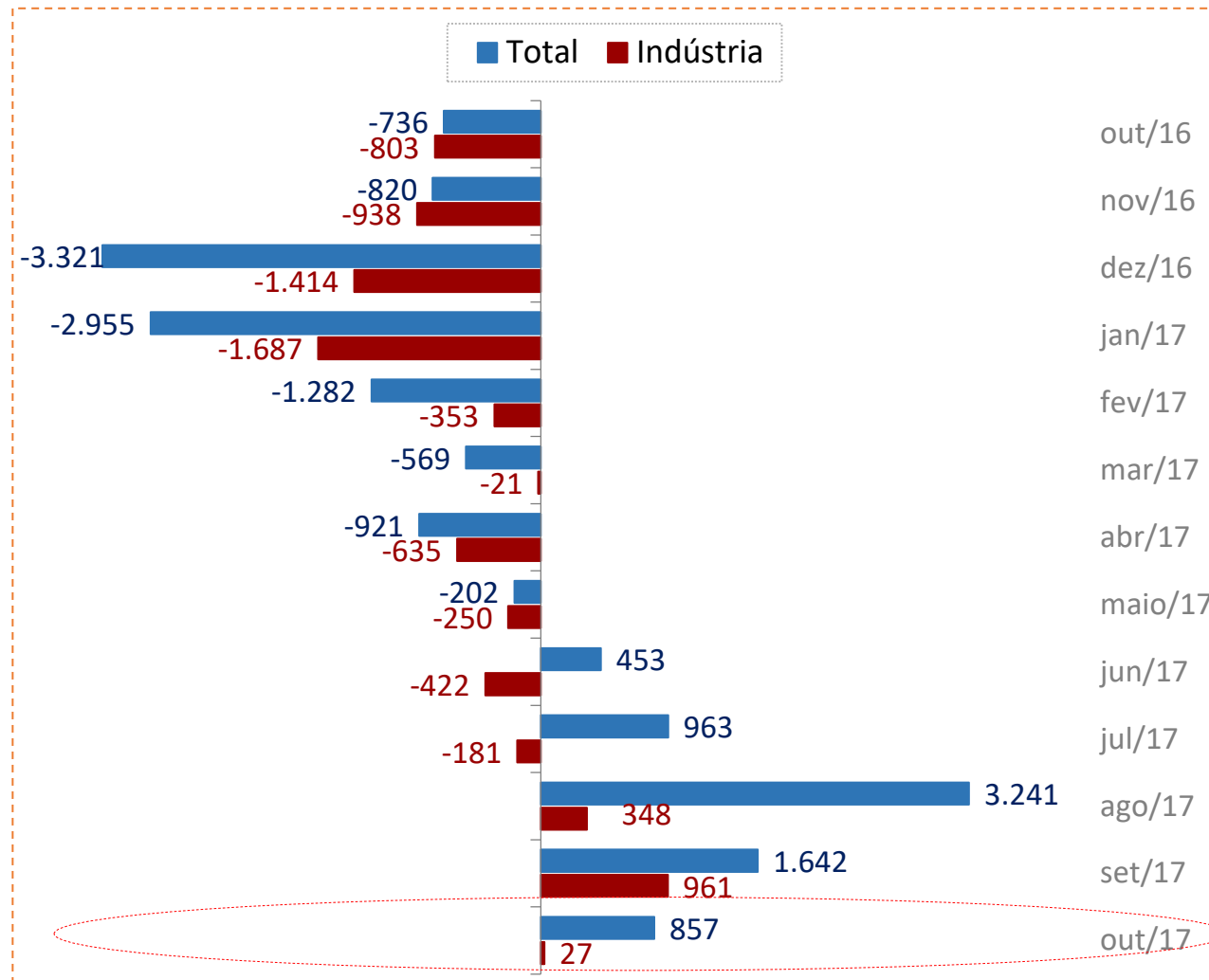
- Comércio → +907

- Agropecuária → +84 vagas

- Indústria → +27 vagas

- Serviços e Adm. Pública → -161

# RN - Saldos do emprego com carteira assinada (admissões menos desligamentos) - 2016 - 2017



FONTE: MTE/CAGED, outubro de 2017. Elaboração FIERN

## RN – Saldos de vagas com carteira assinada Destaques industriais - mês de novembro 2017

**Saldo industrial no mês → +27 vagas**

Principais Contribuições Positivas		Principais Contribuições Negativas	
Alimentos e Bebidas (+107)	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal	Construção civil (-274)	Edificações
Químico, Farmacêutico e Veterinário (+1.347)	Fabricação de álcool	Madeira e mobiliário (-11)	Fabricação de móveis
Extração mineral (+31)	Extração e refino de sal marinho	Calçados (-9)	Fabricação de calçados

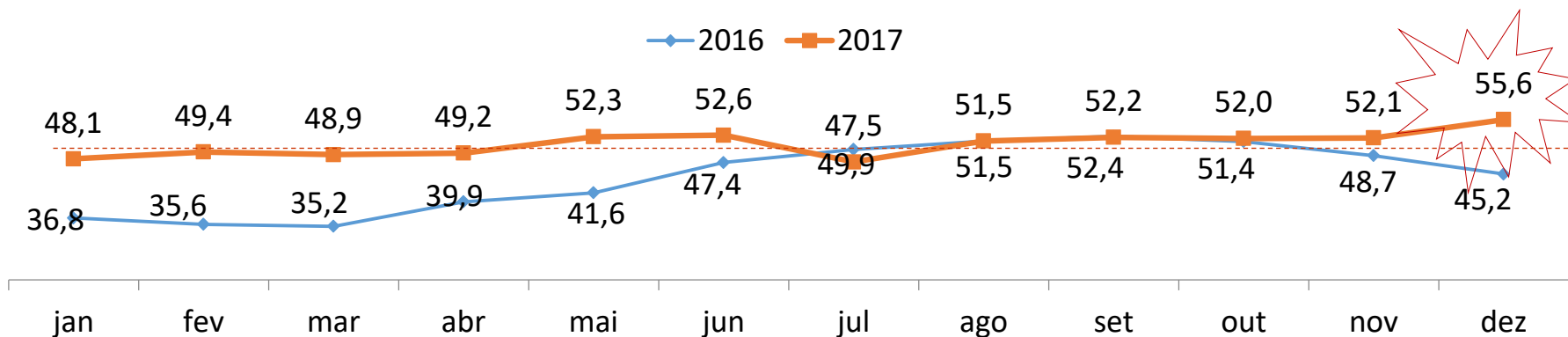
FONTE: MTE/CAGED, novembro de 2017. Elaboração FIERN

**Rio Grande do Norte - Balanço do Emprego Formal na Indústria e Demais Setores  
- Até outubro de 2017 -**

Setores e Subsetores	Ocupados em dezembro de 2016	Saldo jan-outubro de 2017	Ocupados em outubro de 2017
Extrativa mineral	8.675	-448	8.227
Indústria de Transformação	59.104	-706	58.398
Produtos minerais não-metálicos	6.092	-38	6.054
Metalúrgica	1.466	10	1.476
Mecânica	1.042	24	1.066
Material elétrico e de comunicações	250	28	278
Material de transporte	269	-5	264
Madeira e mobiliário	1.885	-65	1.820
Papel, papelão, editorial e gráfica	1.553	-142	1.411
Borracha, fumo, couros, peles e ind. diversas	1.226	-27	1.199
Química de prod. Farm., vet., e perf.	5.687	73	5.760
Têxtil e Confecções	21.448	-150	21.298
Calçados	560	-439	121
Alimentos, bebidas e álcool	17.626	25	17.651
Serv. Industriais de Utilidade Pública	6.458	-83	6.375
Construção civil	26.060	-587	25.473
<b>TOTAL INDÚSTRIA</b>	<b>100.297</b>	<b>-1.824</b>	<b>98.473</b>
<b>COMÉRCIO</b>	<b>114.774</b>	<b>-524</b>	<b>114.250</b>
<b>SERVIÇOS</b>	<b>353.481</b>	<b>4.423</b>	<b>357.904</b>
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>17.417</b>	<b>1.416</b>	<b>18.833</b>
<b>TODOS OS SETORES</b>	<b>585.969</b>	<b>3.491</b>	<b>589.460</b>

FONTE: MTE: RAIS - 2016 e saldos CAGED de jan-outubro de 2017. Elaboração FIERN

## RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI\* - dezembro 2017



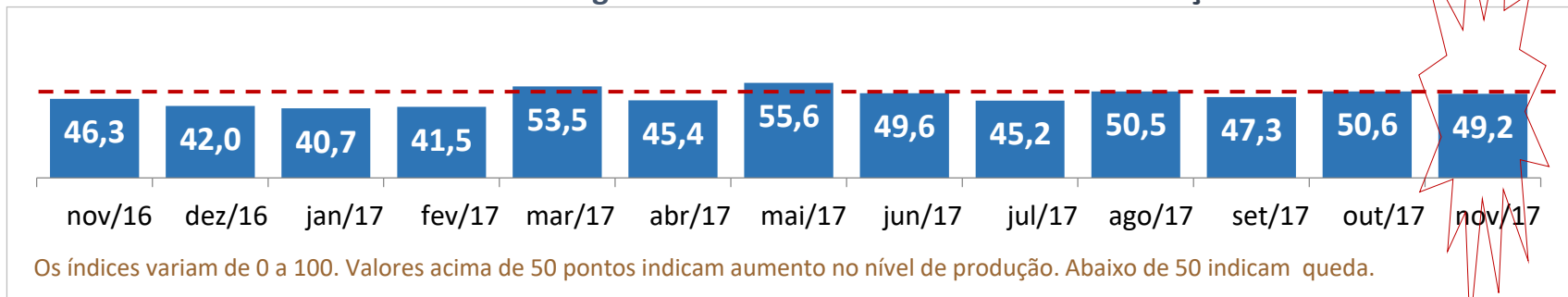
\* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

### Confiança da indústria potiguar registra o melhor dezembro dos últimos quatro anos

- ✓ O Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI passou de 52,1 para 55,6 pontos, mostrando que a confiança dos empresários potiguares aumentou entre novembro e dezembro. Com esse resultado positivo, o ICEI chegou ao maior valor para um mês de dezembro desde 2013, quando o indicador alcançou 58,3 pontos. O crescimento da confiança dos empresários industriais deve-se, principalmente, ao maior otimismo com relação à evolução dos negócios nos próximos seis meses. O indicador de condições atuais, por sua vez, aponta percepção de piora da situação, na comparação com os últimos seis meses. As Indústrias Extrativas e de Transformação puxaram o ICEI para cima. Por sua vez, os executivos Indústria da Construção mostraram-se menos confiantes do que no levantamento de anterior. No que tange aos portes de empresas pesquisados, observa-se que os médios e grandes empresários reportam maior confiança, enquanto entre os pequenos a falta de confiança aumentou.
- ✓ O ICEI do Rio Grande do Norte seguiu a tendência nacional, embora os empresários do segundo grupo venham reportando melhora nas condições correntes dos negócios pelo quarto mês consecutivo (indicador acima de 50 pontos desde setembro).

## Evolução do Nível de Produção – Novembro de 2017

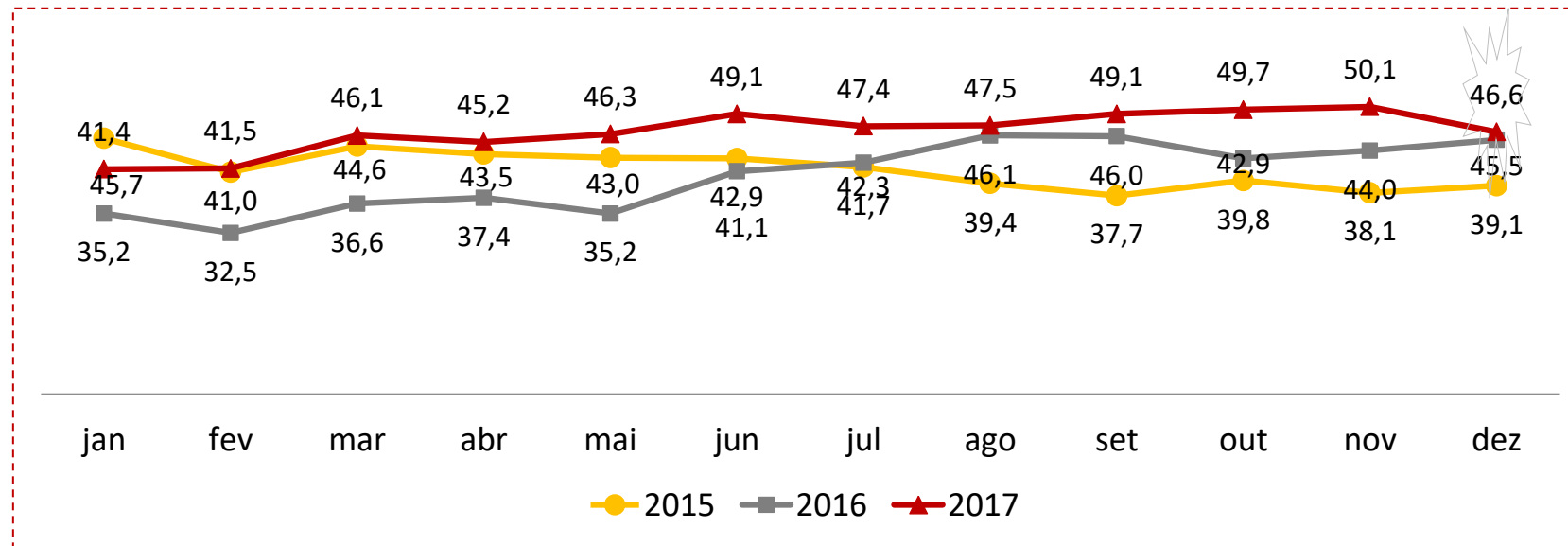
### RN - Sondagem Indústrias Extrativas e de Transformação



### Atividade industrial potiguar volta a cair em novembro

- ✓ A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que a produção industrial potiguar voltou a cair em novembro, após ficar estável em outubro; o número de empregados também caiu e os estoques de produtos finais ficaram abaixo do desejado. Todavia, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) aumentou de 66% para 69%, mas continua abaixo do usual para o período.
- ✓ Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, verificam-se algumas distinções. As pequenas indústrias reportaram estabilidade na produção, após crescer no mês anterior; e registraram queda nos estoques de produtos finais; mas seguem com expectativas pessimistas em relação aos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, apontaram queda na produção, aumento nos estoques entre outubro e novembro; e manifestaram expectativas otimistas.
- ✓ Em dezembro, a intenção de investimento do conjunto da indústria voltou a cair, mas ainda é superior ao nível observado em dezembro de 2016.
- ✓ Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial potiguar com os nacionais, divulgados pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram pequeno aumento na produção, estoques de produtos finais ajustados ao nível planejado pelas empresas. Registre-se também que o indicador de intenção de investimento segue em alta pelo sexto mês seguido.

## Intenção de Investimento nas Indústrias Extrativas e de Transformação nos próximos seis meses - **Dezembro de 2017**

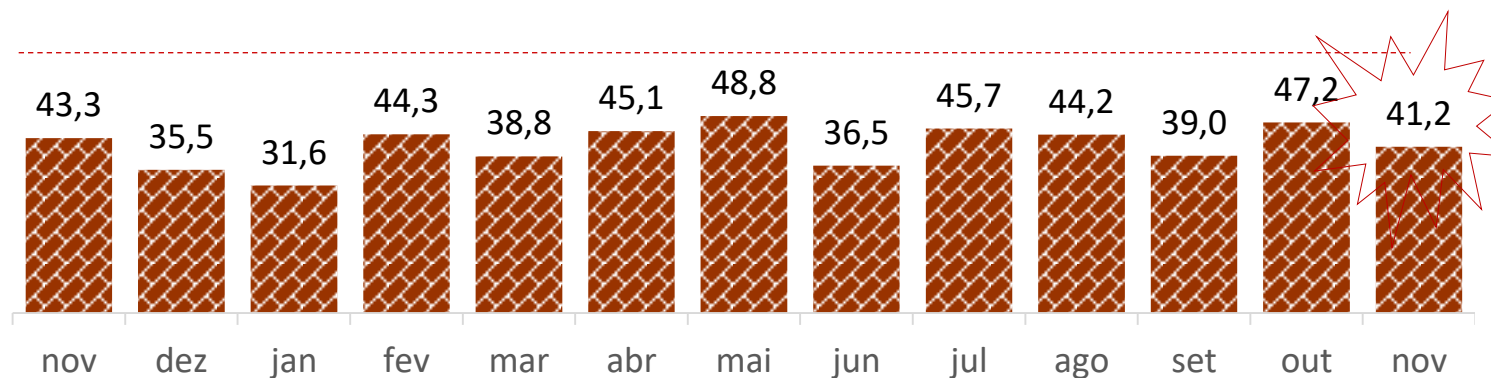


Fonte: FIERN/CNI – Sondagem Industrial - Unidade de Economia e Estatística

O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

## RN - Sondagem Indústria da Construção

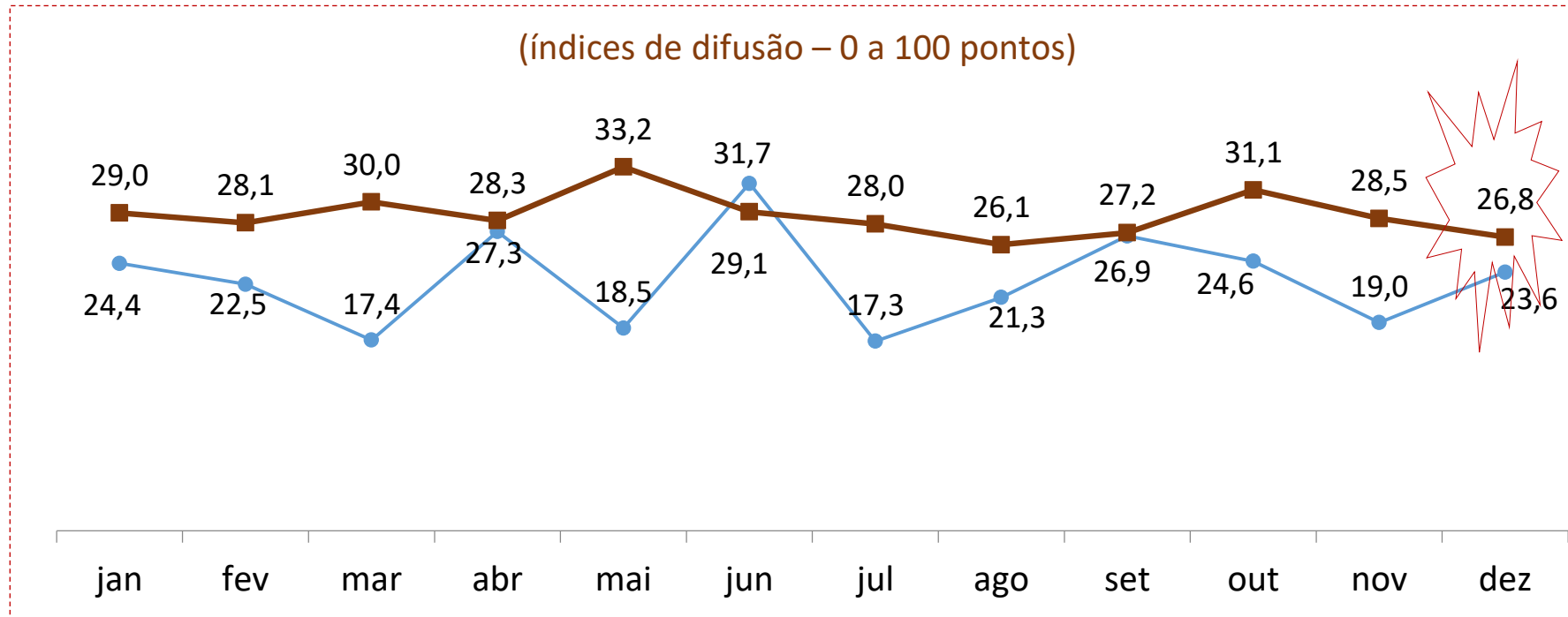
### Evolução do Nível de Atividade – Novembro de 2017



#### Indústria da construção potiguar intensifica queda em novembro

- ✓ A Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte assinalou queda no nível de atividade em novembro; o número de empregados também caiu. A atividade do setor se encontra abaixo do nível usual para o período, tendência que se mantém desde fevereiro de 2013. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, aumentou de 37% para 38% na passagem de outubro para novembro.
- ✓ Em dezembro, as expectativas dos empresários para os próximos seis meses seguem pessimistas, em todos os aspectos avaliados.
- ✓ A intenção de investimento voltou a cair em dezembro mas ainda é superior ao nível observado em dezembro de 2016.
- ✓ Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais preveem aumento no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses; e o indicador de intenção de investimento registra alta pelo quinto mês consecutivo.

## Intenção de Investimento na Indústria da Construção nos próximos seis meses - **Dezembro de 2017**



Fonte: FIERN/CNI – Sondagem Indústria da Construção - Unidade de Economia e Estatística

**O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir**

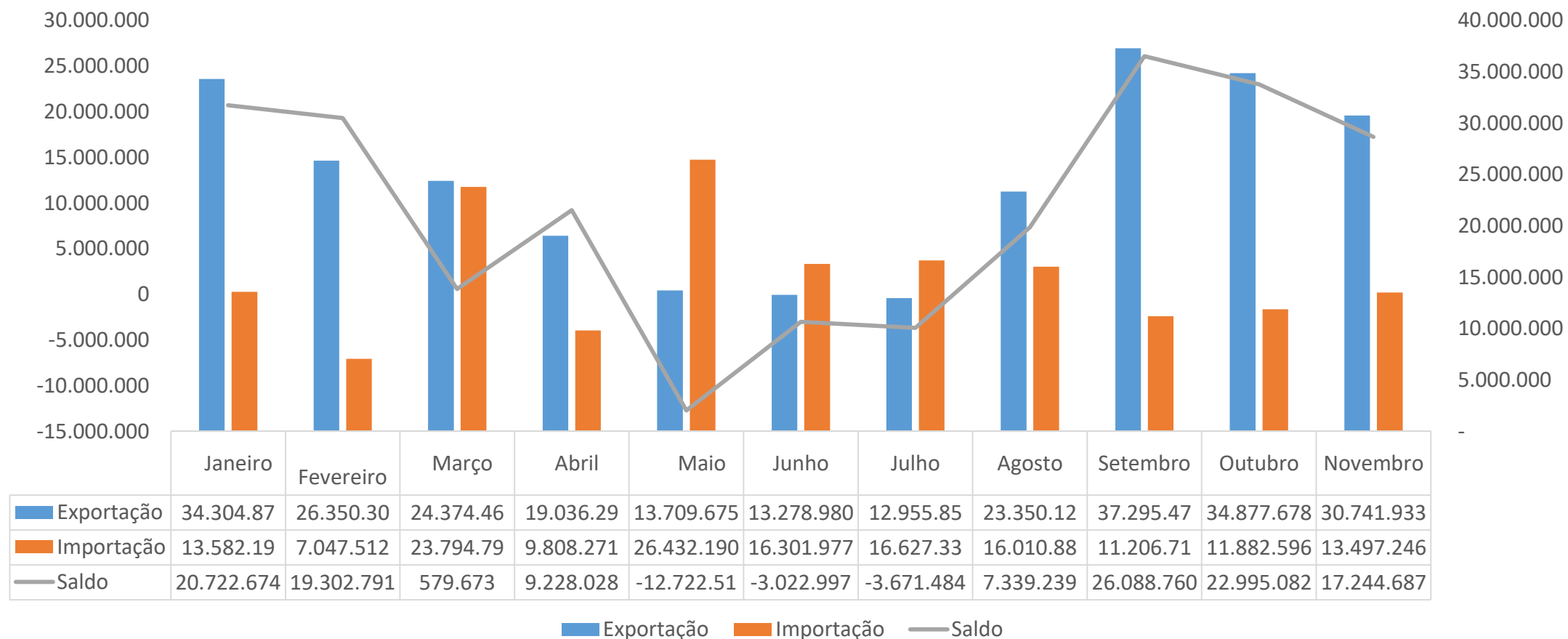
# Balança comercial do Rio Grande do Norte Janeiro a Novembro de 2017 (US\$ FOB)

## BALANÇO JANEIRO-NOVEMBRO

Exportações: US\$ 270,058 milhões

Importações: US\$ 166,125 milhões

Saldo: US\$ 103,933 milhões



## Comércio Exterior – Rio Grande do Norte

Janeiro - novembro de 2017

**Exportações : 14,33% ↑ (US\$ 270,058 milhões)**

### **Destaque em participação:**

→ Frutas (55,7%): Melões (34,1%), Melancias (7,5%) e Castanhas (7,1%); e Minerais (10,0%): Sal Marinho (6,7%).

### **Destaques em crescimento: ↑**

→ Prod. de origem animal impróprios para alimentação (270,0%); Minério de tungstênio (116,9%); e Melões (85,0%).

**Importações: -1,70% ↓ (US\$ 166,125 milhões)**

### **Destaque em participação:**

Insumos industriais (36,9%): Trigo e farinha de trigo (27,1%); Máquinas e equipamentos (23,5%); Células solares (9,7%).

### **Destaques em crescimento: ↑**

→ Algodão, incluindo fios e produtos têxteis (491,5%), Castanhas de caju (181,2%); e Frutas e cascas de frutos cítricos (154,1%).

**Saldo Comercial: janeiro-novembro**

→ **US\$ FOB 103,933 milhões**

# Links Consultados

## **Brasil - IBGE**

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/2015/pimpfbr/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/servicos/pms/default.shtm>

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua\\_mensal/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua_mensal/default.shtm)

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>

## **Inflação - IBGE**

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultinpc.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm)

## **Banco Central**

<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>

<http://www.bcb.gov.br/?FOCUSRELMERC>

<http://www.bcb.gov.br/?RI>

<http://www.bcb.gov.br/?ecoimprensa>

## **Banco Santander**

<https://www.santander.com.br/br/o-santander/analise-economica/outros-relatorios>

## **Comércio Exterior - MDIC**

<http://aliceweb.mdic.gov.br/>

<http://www.mdic.gov.br//silio/interna/index.php?area=5>

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/>

## **CNI**

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/investimentos-na-industria/>

## **Emprego com carteira - MTE**

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>

## **IEDI**

<http://www.iedi.org.br/cartas>

## **IPEA**

<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

## **Jornal Valor Econômico**

<http://www.valor.com.br/>

## **Fundação Getúlio Vargas**

<http://portalibre.fgv.br>

# **Elaboração**

**Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti**  
**Unidade de Economia e Estatística**  
**sandra@fiern.org.br**  
**(84) 3204 6291**